



**RELATÓRIO DE GESTÃO
RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CONTAS
2016**

Índice

	Página
I - Introdução	2
II – A atividade da FNE e o seu enquadramento	2
III – Relatório de Gestão - Relatório de Atividades	9
IV – Agenda das atividades desenvolvidas	15
V – Atividades desenvolvidas	33
VI – Relatório de Gestão - Prestação de Contas	47
VII – Relatório de Gestão - Proposta de aplicação de resultados	51

I INTRODUÇÃO

O presente relatório de gestão destina-se a apresentar ao Conselho Geral o Relatório de Atividades e as Contas de 2016, como os estatutos da FNE determinam, e simultaneamente constitui a resposta à obrigação legal de submeter ao Conselho Disciplinar e Fiscalizador de Contas e ao Conselho Geral um relatório da gestão de 2016. Deste modo, o presente documento abre com uma apresentação da atividade da FNE e o seu enquadramento, seguindo-se-lhe a apresentação da FNE enquanto instituição e enquanto organização, lembrando a missão, a visão e os valores com que intervém na sociedade e registando a composição dos seus órgãos sociais.

Depois, o Relatório de Gestão faz uma breve apresentação das instalações em que funciona e regista os recursos humanos que garantem o seu funcionamento.

Seguidamente, faz-se a apresentação de uma síntese das atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2016, na diversidade de planos em que a FNE intervém.

A terminar, este relatório apresenta os mapas de receitas e despesas, com as observações que permitem a sua leitura e justificação, e finalmente apresenta também o balanço e a demonstração de resultados, acompanhados de algumas notas explicativas, bem como a apresentação da proposta de aplicação de resultados.

II

A ATIVIDADE DA FNE E O SEU ENQUADRAMENTO

A – Enquadramento da nossa atividade

O reordenamento do quadro partidário na sequência das eleições de outubro de 2015 anunciava para muitos comentadores uma fragilização das posições da FNE e da sua capacidade de intervenção pública.

A verdade é que, como era de prever, a FNE manteve por inteiro a sua capacidade de intervenção, para além de ter assumido posições e ações pioneiras, sem deixar de participar em múltiplas mesas de negociação coletiva, quer no setor público, quer no setor privado e social, na maioria das vezes com ganhos significativos para os Trabalhadores que representa.

A FNE foi solicitada para participar nas mais diversas iniciativas, como é visível no elenco de ações em que participamos, a convite ou em cooperação com outras entidades, e que constitui a tradução do reconhecimento de uma intervenção que não se esgota na dimensão laboral estrita, mas que ousa intervir em tudo o que às políticas de educação e formação diz respeito, especificamente, e que se atreve ainda a intervir noutros domínios mais globais da sociedade.

O caráter pioneiro da intervenção pública teve tradução ao nível da celebração do Dia Mundial do Professor, com o hasteamento da bandeira da campanha *#obrigadoprofessor* em dezenas de escolas e câmaras municipais e a consolidação da própria campanha a que a bandeira alude, o lançamento de um portal de formação contínua *online*, tendo sido concretizadas três sessões do curso de “Gestão de Conflitos em Contexto Escolar”; a celebração do Dia Nacional do Trabalhador Não Docente, com apresentação da bandeira “Funcionário de Escola Também Educa”.

Voltou a constituir uma importante ação de sensibilização e de formação sobre a importância do movimento sindical a repetição do concurso de pintura lançado entre alunos de Jardins de Infância e de escolas do ensino básico e secundário, a propósito do 1º de maio e que recolheu centenas de trabalhos, muitos dos quais expostos no recinto do pavilhão MultiUsos, em Viseu, por ocasião da celebração do 1º de maio, e que esteve associada também ao lançamento de um filme de animação em DVD sobre o significado desta celebração.

Também se concretizaram as primeiras sessões de formação contínua para Trabalhadores Não Docentes, da responsabilidade do Gabinete de Formação e Pesquisa em Educação (GFPE).

*

Todos estes dados positivos ficam a dever-se à dedicação e ao empenho quer dos dirigentes que asseguram mais assídua e proximamente as atividades da FNE, quer dos trabalhadores da FNE e dos seus sindicatos, que concretizam uma atividade quotidiana intensa.

Apesar desta forte imagem positiva, entende-se que há melhorias a introduzir, para ultrapassar limitações e constrangimentos que vamos detetando na ação que desenvolvemos.

Com efeito, continuamos a registar uma importante fragilidade em termos de recursos financeiros que permitam uma ação ainda mais consistente; continuamos a dever alargar a nossa base de apoio nos diferentes espaços de representação, de forma a assegurar a força para os combates que temos de travar; continuamos a precisar de envolver mais os associados dos sindicatos na produção reivindicativa; continuamos a precisar de reforçar a unidade e convergência da nossa ação, pelo crescimento da consciência sindical dos trabalhadores que representamos e dos dirigentes que integramos.

Para combatermos estas fragilidades, temos de ser capazes de mobilizar mais em todos os setores, temos de fazer com que os nossos sindicatos sejam vistos como imprescindíveis para todos os trabalhadores que defendemos, temos de diversificar as nossas fontes de financiamento.

Há, assim, novas exigências para a nossa ação e por isso novos caminhos a explorar para termos uma atividade ainda mais forte.

Identificam-se aqui quatro áreas fundamentais e que assumem uma importância especial:

- a) O currículo dos ensinos básico e secundário, já alvo de uma intervenção no ano letivo de 2015/2016 com o Decreto-Lei nº 17/2016, de 4 de abril, com princípios orientadores quanto à organização e gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, à avaliação dos conhecimentos e que introduziu provas de aferição nos 2º, 5º e 8º anos, mantendo as provas finais no 9º ano de escolaridade, e que tem agora sequência num processo de debate em curso sobre a flexibilidade curricular, sendo indispensável que se caminhe no sentido de garantir que nele se operacionaliza a autonomia da escola e dos seus profissionais;
- b) O modelo de direção e gestão dos agrupamentos e das escolas dos ensinos básico e secundário, com incremento dos processos democráticos a valorização da dimensão pedagógica e o envolvimento de todos os parceiros nos diferentes polos de decisão, colocando o processo de ensino-aprendizagem no seu centro e para o qual têm de ser determinadas condições favoráveis;
- c) A elevação do estatuto social dos professores, valorizando a profissionalidade docente, através do apoio à atualização e renovação de metodologias de ensino, e centrando a atividade do docente na relação pedagógica com os seus alunos;

- d) Renovação da rede nacional de escolas públicas, valorizando a sua autonomia, limitando as intervenções de outros atores às esferas que não colidam com a centralidade da ação pedagógica que aí se desenvolve.

Trata-se, para este efeito, de potenciar os efeitos da ação que os Sindicatos realizam e que se traduz naquilo que só eles podem assegurar que é a proximidade com os trabalhadores que defendemos, no sentido da identificação dos problemas que enfrentam e na sua mobilização para os objetivos que forem assumidos.

O objetivo determinante que se impõe é o de que haja sindicatos mais fortes pelo número de associados e mais implantados no maior número possível de instituições públicas e privadas; será desta forma que se estabelecerá a força do movimento sindical na área da educação, capaz de estar atento e interveniente perante quaisquer mudanças que ocorram. A opção que os Sindicatos assumiram de construir uma Federação tem por horizonte não apenas a harmonização e a convergência da política reivindicativa, mas procurar ainda que em apoio daquela e para a sua consistência, as ações que cada um vai desenvolvendo a seu modo estejam a convergir no sentido comum que vier a ser estabelecido. A nossa opção é garantir que, respeitando a atividade dos Sindicatos, na sua diversidade e no quadro das suas dinâmicas, estejamos a trabalhar articuladamente de acordo com os objetivos comuns que vierem a ser definidos, o que obviamente tem expressão diversa em cada Sindicato.

É por isso que o desafio a que temos de responder é o de sabermos identificar, em cada momento, que objetivo comum temos para alcançar e com que meios é que vamos poder contar para o atingirmos, num esforço permanente de harmonização das atividades que em relação a cada um vierem a ser definidas como essenciais.

Mas também não podemos deixar de definir como objetivo a identificação de novas fontes de financiamento que assegurem ao mesmo tempo os nossos objetivos e os meios adequados à sua concretização, para o que se torna imprescindível apostar flexivelmente e inovando nas possibilidades e oportunidades que for possível encontrar.

Apesar de muitas vezes mal interpretada, a ação sindical voltou a ter no ano de 2016 um período importante de intervenção, e sobretudo com resultados positivos, aos mais diversos níveis, demonstrando como ela é imprescindível numa sociedade democrática e que busque a justiça social.

B – A orientação e o conteúdo da atividade desenvolvida

A FNE colocou sistematicamente na primeira linha das suas preocupações o combate à precariedade, a valorização e o reconhecimento dos profissionais que representa, bem como a melhoria das suas condições de trabalho. Desejamos que o Governo tivesse tido maior capacidade de intervenção e de resposta para acolher reivindicações que consideramos das mais importantes para superar sentimentos instalados de falta de confiança no futuro, de excesso de trabalho, de frustração por ausência de compensação pelo esforço que é desenvolvido todos os dias nas nossas escolas e instituições.

A verdade é que não podemos sentir que sejam suficientes palavras e mensagens, por muito que vão ao encontro às nossas expectativas. São necessárias decisões concretas e revisão das políticas que nos últimos anos mais têm afetado negativamente os Trabalhadores que representamos.

Ora, as medidas adotadas pelo atual Governo na área da Educação circunscreveram-se até agora a medidas avulsas, de resposta pontual, circunscrito e conjuntural a estrangulamentos identificados e que reclamavam reorientação urgente. Ficou a faltar e continua a faltar um espaço alargado de construção de compromissos sociais sobre um

conjunto de propostas políticas coerentes e ações políticas concretas e congruentes que vão no sentido do reforço de uma educação de qualidade dirigida ao sucesso de todos e de cada um dos alunos e do crescimento das qualificações de toda a população, o que se tem de traduzir em medidas estruturais para a vida educativa no nosso País.

O Ministro da Educação comprometeu-se e cumpriu o compromisso de trimestralmente reunir com a FNE. A verdade é que estes encontros não têm tido o conteúdo que entendemos que devem assumir, uma vez que não têm servido para alavancar processos negociais sobre matérias que temos identificado como urgentes, mas que não têm tido acolhimento.

No ano de 2016, devemos assinalar como aspetos marcantes na área da educação, e todos com intervenção sindical, os factos que seguidamente se enumeram.

1. Na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário do setor público

Regista-se como positivo o facto de o despacho normativo relativo à organização do ano letivo de 2016/2017 - o despacho normativo nº 4-A/2016, de 16 de junho, ter sido negociado, o que ocorreu pela primeira vez, no quadro que a FNE sempre defendeu.

Docentes

No início do ano, e com o novo Governo em funções desde o final de 2015, ocorreu a negociação com sucesso de uma primeira revisão do regime de concursos de docentes dos ensinos básico e secundário, determinando o fim do sistema de bolsa de contratação de escola (BCE) nas escolas e agrupamentos em regime de autonomia e territórios educativos de intervenção prioritária, como a FNE exigia, uma vez que sempre dele discordou e sempre o combateu.

Esta intervenção permitiu que os concursos para o ano letivo de 2016/2017 não integrassem aquele injusto sistema, promotor de opacidade e de injustiça entre os candidatos.

Este processo negocial incluiu ainda a apreciação de propostas do ME para a extinção do regime de requalificação, as quais acabaram por ser retiradas, porque entretanto a matéria passou a ser tratada no âmbito legislativo da Assembleia da República.

Regista-se ainda como inédito, e fruto de uma permanente reivindicação da FNE, que o despacho de organização do ano letivo de 2016/2017 tenha sido sujeito a negociação coletiva, tendo sido introduzidas importantes alterações ao texto inicialmente proposto pelo Ministério.

O primeiro semestre do ano integrou também a negociação do despacho para regulamentação da mobilidade por doença, no qual foram acolhidas as nossas perspetivas mais importantes.

No mês de dezembro, deu-se o início de negociação com vista à:

- realização em 2017 de um concurso para vinculação extraordinária de docentes com contratações sucessivas;

- alteração do Decreto-Lei nº 132/2012, de 27 de junho, fundamentalmente para rever os termos da designada “norma-travão”, impedindo a repetição de situações de acumulação de contratações sucessivas, sem o reconhecimento do direito à vinculação, quando reunidas as condições legais que a determinam.

Tratou-se de negociações em que a intervenção da FNE se pautou pelo combate sem tréguas a todas as formas de precariedade e com o reconhecimento, ainda que tardio, do direito de milhares de docentes ao reconhecimento dos direitos laborais.

No quadro da apreciação da situação dos docentes, devem registar-se os resultados de um inquérito dirigido a 2 910 professores, em 130 escolas públicas e privadas portuguesas (Fundação Manuel Leão, 2016) que lançam um sério alerta sobre a extensão e a profundidade dos sentimentos de frustração e ansiedade vividos pelos docentes portugueses, os quais vivenciam níveis preocupantes de exaustão e desespero, fundamentados pelo débil reconhecimento social, a degradação das condições de vida pessoal e profissional.

Não Docentes

O início do ano letivo de 2016/2017 ficou marcado por aspetos negativos e positivos. Do lado positivo, registou-se o regresso ao horário de trabalho das 35 horas semanais e à diminuição drástica do recurso aos designados “Contratos Emprego Inserção”, os quais não constituem mais do que o recurso abusivo a uma medida ativa de promoção de emprego, uma vez que estes trabalhadores eram chamados a desempenhar funções que deveriam ser exercidas por trabalhadores com contrato por tempo indeterminado.

Do lado negativo, para além da ausência de avanços em relação ao restabelecimento das carreiras especiais dos Trabalhadores Não Docentes, foi claramente difícil a abertura do ano letivo de 2016/2017, devido à insuficiência de Trabalhadores Não Docentes para assegurarem o normal funcionamento das escolas, o que motivou várias manifestações de insatisfação por parte destes Trabalhadores em muitas escolas.

2. No ensino superior

Foi muito positiva a conclusão com sucesso de negociações com o Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior relativas:

- ao alargamento do prazo de conclusão para os docentes em doutoramento, nos termos do período transitório previsto nos estatutos de carreira dos professores do ensino superior universitário e politécnico;

- à determinação de um regime de enquadramento dos doutorados em situação de bolseiros.

Em ambos os casos, a intervenção incidiu sobre situações de precariedade, e com vista à sua superação, o que se conseguiu de uma forma que, não correspondendo inteiramente aos objetivos que pretendíamos atingir, melhorou a situação dos destinatários destas medidas.

3. No ensino português no estrangeiro

Com a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, foram desenvolvidos dois processos negociais, com sucesso, sendo um para o estabelecimento de normas para promover mecanismos de correção salarial, em função de alterações cambiais, e um outro de revisão do regime jurídico respetivo, através do qual cessou o limite de renovações das colocações.

4. No setor particular, social e cooperativo

a) CCT para as escolas profissionais

Ao longo do ano de 2016, a FNE empenhou-se num diálogo profundo com a CNEF (Confederação Nacional da Educação e Formação), associação patronal que representa todo o setor privado de educação, com o objetivo de negociar e outorgar o primeiro contrato coletivo de trabalho para os docentes e pessoal não docente das escolas profissionais privadas.

As condições de trabalho deste setor encontram-se completamente desreguladas, sem regras para as condições do exercício de funções quer docentes quer não docentes. Para além de desregulação total, o quadro em que se encontram os trabalhadores é de permanente instabilidade profissional e de grande incerteza face ao futuro.

As remunerações dos trabalhadores em geral são pagas ao sabor dos proprietários das escolas profissionais colocando um quadro de precariedade nas relações de trabalho e sem expectativas de futuro.

A FNE tem feito um esforço para encontrar caminhos que regulem as condições de trabalho deste subsistema de ensino e dignifique o estatuto profissional dos seus trabalhadores. As dificuldades para encontrar soluções de consenso com a CNEF (Confederação Nacional da Educação e Formação), têm sido enormes, principalmente na definição de uma carreira que valorize o trabalho dos professores das escolas profissionais. O grande obstáculo que a FNE tem encontrado nesta negociação e que tem inquinado a construção do quadro remuneratório para os professores e formadores prende-se com as regras estabelecidas para o financiamento dos cursos profissionais. O financiamento atribuído anualmente a cada turma contratualizada entre o Ministério da Educação e as escolas tem vindo a reduzir nos últimos anos, o que torna difícil alocar para salários valores como os que atualmente vigoram para os docentes do ensino particular e cooperativo. Por outro lado, o pagamento dos cursos por parte do Estado é feito com largos meses de atraso, obrigando as escolas a financiarem-se com recurso ao crédito bancário com os encargos que isso implica.

Com as regras de financiamento que perduraram até há alguns anos, a grande maioria das escolas profissionais adotaram como referência o contrato coletivo de trabalho em vigor para os professores e pessoal não docente do ensino particular e cooperativo. No entanto, com as atuais regras de financiamento, as escolas profissionais abandonaram a referência ao contrato coletivo de trabalho do ensino particular e cooperativo passando cada uma das escolas a estabelecer as regras contratuais das relações laborais através de contratos individuais assente numa prática de completa desregulação. Os salários ficaram, entretanto, congelados, as progressões foram suspensas e os novos professores sujeitam-se, em muitos casos, a aceitar trabalhar pelo salário mínimo nacional e horários de trabalho sob a arbitrariedade dos diretores das escolas privadas.

A FNE tem consciência das dificuldades e constrangimentos financeiros que afetam as escolas profissionais; no entanto, tudo fará para concretizar o mais breve possível um contrato coletivo de trabalho que tenha como objetivo primeiro regular as relações de trabalho, combater a precariedade e os recibos verdes e que garanta uma maior segurança e estabilidade aos trabalhadores quer docentes quer não docentes.

b) Acordo Coletivo de Trabalho nas Santas Casas de Misericórdia e IPSS

A FNE, no âmbito da frente sindical da UGT para a educação e formação, concretizou um acordo com a União das Misericórdias que reviu o Contrato Coletivo de Trabalho publicado em 2010 e que envolve cerca de 600 trabalhadores docentes e não docentes. Ainda em 2016, a FNE iniciou o processo de revisão do Acordo Coletivo de Trabalho de 2010 das Santas Casas de Misericórdia do país. O objetivo desta revisão prende-se com a adequação do ACT às alterações entretanto feitas ao Código de Trabalho e às atualizações da Remuneração Mínima Mensal Garantida.

Também, em 2016, a FNE, no âmbito da frente sindical da UGT para a educação e formação celebrou um acordo de revisão do Contrato Coletivo de Trabalho de 2012 com a União das IPSS que abrangeu os docentes e pessoal não docente.

C - Os estudos internacionais e a escola portuguesa

O final do ano de 2016 ficou ainda marcado pela divulgação dos resultados de dois importantes estudos, amplamente reconhecidos socialmente: o TIMMS 2015 e o PISA 2015. Embora discordando de algumas mensagens que constam das conclusões desses estudos e de não valorizarmos excessivamente os rankings estabelecidos, não podemos ignorar os resultados dos alunos portugueses que participaram nestes estudos.

No TIMSS 2015 - Trends in International Mathematics and Science Study, os alunos portugueses do 4º ano de escolaridade foram os que mais progrediram nos resultados a Matemática entre 2011 e 2015, obtendo – em mil possíveis – uma pontuação de 541 pontos, que lhes garantiu a 13ª posição, em 49 países e regiões, ultrapassando os EUA, Dinamarca, Lituânia e Finlândia. Em Ciências (Estudo do Meio, em Portugal), deu-se uma descida significativa nos resultados (para 508 pontos; da 19ª para a 32ª posição), o que no entanto não alterou um padrão positivo nos resultados do 4º ano desde os anos 90 até hoje.

Já no TIMSS Advanced 2015, que mede a literacia em Matemática e Física do 12º ano, e em que Portugal entrou (pela primeira vez), com mais oito países e um sistema especial, em Matemática, e apenas mais oito países em Física, o nosso país classificou-se em sexto e quinto lugar, respetivamente, com 482 pontos no primeiro caso e 467 pontos no segundo, muito perto da referência base, que se encontra a meio da tabela nos 500 pontos.

Na sexta edição do teste internacional PISA 2015 (Programme for International Student Assessment), desenvolvido pela OCDE, e em que participaram 72 países e economias, Portugal demonstra uma melhoria consistente e contínua dos conhecimentos dos alunos portugueses, que pela primeira vez ficaram à frente da média da OCDE nos três domínios analisados. Tendo em conta apenas os 35 países e economias desta organização, o nosso país coloca-se significativamente acima da média em Literacia Científica (17ª posição com 501 pontos) e Literacia de Leitura (18ª posição com 498 pontos) e não significativamente diferente da média em Literacia Matemática (22ª posição com 492 pontos).

III RELATÓRIO DE GESTÃO RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Apresentação da FNE

1. Constituição, âmbito e objeto

A Federação Nacional da Educação formou-se originalmente como Federação Nacional dos Sindicatos de Professores – FNSP, a 3 de novembro de 1982, sendo a primeira federação nacional de sindicatos de professores a constituir-se em Portugal. Como o próprio nome indica, à época a FNSP apenas filiava sindicatos de professores.

Em 1989, a Federação altera o seu âmbito e a sua designação, passando a designar-se como FNE - Federação Nacional dos Sindicatos da Educação, e passando a filiar, para além de sindicatos de professores, sindicatos de profissionais da educação, nomeadamente os sindicatos dos técnicos, administrativos e auxiliares da educação, quer se encontrassem a trabalhar nas escolas, quer em organismos de administração da educação. Em abril de 2010, volta a registar-se uma alteração da denominação: mantendo a sigla FNE, abreviada para Federação Nacional da Educação.

A FNE tem como âmbito geográfico o território do Estado Português e das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, onde trabalhem profissionais do setor da educação na dependência de instituições portuguesas ou comunitárias.

A FNE tem como objeto a representação e defesa dos interesses dos sindicatos filiados, de docentes e de outros trabalhadores que exercem a sua atividade profissional no setor da educação, da investigação científica e cultural e na formação profissional filiados nesses sindicatos; para o efeito: a) Representa coletivamente, face às entidades patronais públicas ou privadas, os trabalhadores associados nos sindicatos filiados, em matéria de questões laborais de âmbito nacional e específico ou de outras que se contenham nos limites previstos nos respetivos estatutos; b) Representa os seus sindicatos filiados, diretamente ou através das organizações sindicais internacionais em que se encontra filiada, em instâncias internacionais; c) Promove e disponibiliza serviços de apoio nas áreas social, cultural, da saúde, da segurança social e de formação profissional.

2. Sindicatos membros

A FNE é constituída por dez sindicatos, sete de professores e três de não docentes. Os sindicatos de professores são os seguintes: SPZN – Sindicato dos Professores da Zona Norte, SPZCENTRO – Sindicato dos Professores da Zona Centro, SDPGL – Sindicato Democrático dos Professores da Grande Lisboa e Vale do Tejo, SDPSul - Sindicato Democrático dos Professores do Sul, SDPA – Sindicato Democrático dos Professores dos Açores, SDPMADEIRA - Sindicato Democrático dos Professores da Madeira e SPCL - Sindicato dos Professores nas Comunidades Lusíadas.

Os três sindicatos de não docentes são o STAAE - ZN – Sindicato dos Técnicos Superiores, Assistentes e Auxiliares de Educação da Zona Norte, STAAE - ZCENTRO - Sindicato dos Técnicos Superiores, Assistentes e Auxiliares de Educação da Zona Centro e STAAE-SULRA - Sindicato dos Técnicos Administrativos e Auxiliares de Educação da Zona Sul e Regiões Autónomas.

3. Missão, visão e valores

a) Missão

A missão da FNE visa a melhoria da qualidade da Educação e Formação em Portugal, que passa necessariamente pela dignificação da profissão docente e de todos os profissionais do setor, quer sejam docentes, formadores, investigadores científicos e culturais, quer sejam técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais.

b) Visão

A FNE defende a Educação como um direito humano que responde às necessidades culturais, democráticas, sociais, económicas e ambientais de todos, permitindo a todas as pessoas, de qualquer idade, realizarem-se integralmente, quer individualmente, quer nas suas relações interpessoais, sendo deste modo um instrumento essencial para assegurar a transmissão, a análise e a concretização dos conhecimentos e da prática, para além de proporcionar o acesso a novos conhecimentos por meio da investigação e da inovação.

A FNE encoraja particularmente a solidariedade e a cooperação mútuas e estimula o diálogo e as boas relações entre todos os trabalhadores da área da Educação. Para a FNE, o diálogo social deve estar baseado no respeito e igual legitimidade entre todos os parceiros, visando melhorar a qualidade e o estatuto da educação, bem como as condições de exercício profissional.

No entender da FNE, cabe ao Estado a responsabilidade de garantir uma oferta relevante e de primeira linha de um serviço público de qualidade.

c) Valores

Sob a égide do sindicalismo livre, democrático e responsável, a FNE privilegia, desde o início, um trajeto de diálogo, de negociação, de proposta, de concertação. Por isso, pauta-se pelos princípios do sindicalismo reformista, que assenta na convicção de que a melhoria das condições de trabalho se processa por etapas sucessivas e não por saltos bruscos de uma qualquer via revolucionária.

A FNE assenta a sua intervenção nos princípios do sindicalismo defendidos pela União Geral dos Trabalhadores (UGT), Confederação Sindical Internacional (CSI), pelo CSEE – Comité Sindical Europeu da Educação e pela Internacional da Educação (IE). No Comité do Diálogo Social Setorial Europeu na Educação temos vindo a assegurar a representação sindical nacional, para além de integrarmos o primeiro grupo de trabalho, destinado ao debate e acompanhamento da qualidade da Educação na União Europeia.

A FNE mantém uma estreita cooperação com a Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa – Sindical da Educação (CPLP-SE).

Apostando no campo da formação, em julho de 2015 o registo da entidade formadora Federação Nacional da Educação foi aprovado pela DGERT. E em 11 de novembro de 2015 o pedido de acreditação da FNE como entidade formadora foi aceite pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC).

Estrutura organizacional

Órgãos Sociais – composição

Os órgãos sociais da FNE são cinco: o Congresso, o Conselho Geral, a Mesa do Congresso e do Conselho Geral, o Secretariado Nacional e a Comissão Disciplinar e Fiscalizadora de Contas.

1. O Congresso

O último congresso da FNE (XI) realizou-se em 17 e 18 de maio de 2014 na Exponor, em Matosinhos, com o lema “TODOS PELA EDUCAÇÃO - superar a crise, promover uma educação universal, de qualidade e com equidade” e contou com a presença de cerca de 500 congressistas, que debateram os principais problemas do setor e delinearam estratégias de ação sindical para o futuro, tendo aprovado os documentos-guia para a ação sindical a desenvolver ao longo do quadriénio 2014-2018.

2. O Conselho Geral

2.1. Mesa do Congresso e do Conselho Geral

Presidente: Jorge Gomes dos Santos (SPZC)

Vice-Presidente: Maria João Oliveira Cardoso (SPZN)

Secretários Efetivos:

Maria José Vital Simões (SDPGL), Aurélio Pires do Nascimento (SDPSul), Maria Leonor Soares Costa (SDPA), Isabel Maria Glória Chaves (STAAESRA), Leonilde Rodrigues Dias Olin (SDPM).

Secretários Suplentes:

Libânia Maria Jorge Conceição (STAAE-ZC) e Beatriz Maria Marques da Costa (SPZN).

2.2. Conselho Geral

SPZN	
Eleitos Efetivos	Eleitos Suplentes
Manuel Afonso de Sousa Guedes Manuel Fernando Teixeira Gonçalves António Jorge Ferreira Pinto Artur Carlos Lima Silva Maria Goreti Carvalho Ferraz Natália Maria Dias Matos Pereira	Vítor Fernando Borges Carla Patrícia Costa Machado Pedro Nuno Macedo Leite da Silva
Designados Efetivos	Designados Suplentes
Ângelo Ribeiro Alves António Manuel Silva Costa Manuel Emílio Morais Pereira Paulo Jorge Ferreira Pereira Paulo Jorge Moreira Silva	Arlindo Fernando Pereira Ferreira Maria da Conceição Seves Gavina Milhazes

SPZCENTRO	
Eleitos Efetivos	Eleitos Suplentes
Asdrúbal Almeida Lero José Carlos Correia Rodrigues Quelhas José Manuel Oliveira Santos	Jorge Manuel Ribeiro Pereira Paulo Alexandre Barata Dias Maria Fernanda Cardoso Barreto Marques

Rosa Maria Conceição Costa Bessa	
Designados Efetivos	Designados Suplentes
Carlos Alberto Carvalho Costa Joaquim Lúcio Trindade Messias	Maria Rosário Marques Martinho Oliveira

SDPGL	
Eleitos Efetivos	Eleitos Suplentes
Célia Maria Silva Rosado G. <small>José Jesus Filipe Vieira (faleceu em setembro de 2016. Nova lista será apresentada após o próximo congresso da FNE).</small>	Ana Paula Silva Silvestre
Designados Efetivos	Designados Suplentes
António Alberto Duarte Lopes Batista Rui Joaquim Gomes Inácio	Lídia José Rodrigues Miranda

SDPSUL	
Eleitos Efetivos	Eleitos Suplentes
Rui Fernando Silva Santos Mário Jorge Ferreira	João Manuel Neves da Encarnação, substituído por Ana Cristina Melo Rendeiro Santana
Designados Efetivos	Designados Suplentes
Rui Manuel Mariquito de Carvalho	José Luís Lagoa D'Orey Domingos Alberto Bento

SDPA	
Eleitos Efetivos	Eleitos Suplentes
António Ferreira Batista Álvaro Manuel Pereira Areias	Carlos Jorge Reis Borges Sousa Cunha
Designados Efetivos	Designados Suplentes
Susana Rita Pereira Matias Barrinho	

SDPM	
Eleitos Efetivos	Eleitos Suplentes
José António Guerra da Rocha Nunes	Edite Bernardo Fidalgo
Designados Efetivos	Designados Suplentes
Maria João de Carvalho Gomes	António Manuel da Silva Pinho

STAAE – ZN	
Eleitos Efetivos	Eleitos Suplentes
Ana Paula Soares Silva João Vieira Pereira Pessoa	Maria Adelaide Silva Pereira Pinho

STAAE – ZC	
Eleitos Efetivos	Eleitos Suplentes
José Manuel Oliveira Alfaiate	Luís Filipe Pais

STAAE – SRA	
Eleitos Efetivos	Eleitos Suplentes
Ana Paula Vasconcelos Tomaz Miranda	Ana Cristina Jacinto Mendes
Designados Efetivos	Designados Suplentes
Ana Margarida Duarte Alexandre Catarino	Cidália Saudade Polónia S. A. Correia

3. Secretariado Nacional

Composição do SN eleito no XI Congresso da FNE, no dia 18 de maio de 2014:

Secretário-Geral

Joaquim João Martins Dias da Silva
(SPZN)

Vice-Secretários-Gerais

Lucinda Manuela de Freitas Dâmaso
(SPZN)
José Ricardo Nunes Coelho (SPZCentro)

Maria da Conceição Alves Pinto
(SDPGL)
Carlos Alberto Guimarães
(STAAE-ZN)

Secretários Nacionais - Efetivos

Joaquim Dias Fernandes (SPZN)
Laura Maria Valente Rocha (SPZN)
Pedro Miguel Calvão C. Barreiros (SPZN)
Gabriel José Afonso Constantino
(SPZCentro)
Maria Fátima Abreu de Carvalho
(SPZCentro)
Maria José Rodrigues G. Rangel
(SDPGL)

Paulo Jorge da Silva Fernandes
(SDPSul)
Eva Maria Jesus Ferreira Vidal
(SDPA)
José Maria Carvalho Dias
(SDPM)
Maria Glória Pinto Pinheiro
Marta (STAAEZSRA)
Lígia Couto Teixeira da Costa
(STAAE-ZN)
Ana Cristina Damasceno A. R.
Santos (STAAE-ZC)

Secretários Nacionais - Suplentes

Maria Manuela Sousa Felício C. Sousa (SPZN)
Vitor Manuel Monteiro Travassos (SPZCentro)
António Joaquim Sota Martins (SDPGL)
Carlos Manuel Calixto Almeida (SDPSul)
António Alberto Fidalgo (SDPA)

Alexandrina Moya Fernandes Rebolo (SDPM)
João Alberto Oliveira Cachado (STAAEZSRA)
António Albano Gonçalves Teixeira (STAAE-ZN)
Maria Lurdes Conceição Pires Onofre (STAAE-ZC)

Secretários Nacionais avocados em reunião do SN de 27 de maio de 2014:

Joaquim Manuel Pereira Santos (SPZN)
Ana Maria Rodrigues (SPZN)
Maria Paula Almeida Borges (SPZN)
Augusto Alexandre Cunha Dias (SPZN)

Avocada em reunião do SN de 16 de setembro 2015:
Lúcia do Rosário Cerqueira de Miranda (STAAE-ZN)

Presidente da FNE
Jorge Gomes dos Santos (SPZC)

Presidentes dos Sindicatos
Josefa Rosa Ganço Lopes (SDPSul)
José Eduardo Pedro Gaspar (SDPA)
Gilberto Diamantino Abreu Pita (SDPM)

João Manuel Carvalho Góis Ramalho (STAAE-ZC)
Cristina Maria Dias Ferreira (STAAE-SRA)
Maria Teresa Duarte Soares (SPCL)

4. Comissão Disciplinar e Fiscalizadora de Contas

Efetivos

1. João Luís Ferreira de Sousa (SPZN)
2. Francisco Manuel Pinto Azevedo (SPZC)
3. Margarida Isabel C. L. Henriques Custódio (SDPGL)
4. Cesário Martins Santos (STAAE-ZN)
5. Vítor Manuel Vilhena Saleiro (SDPSul)
6. João Carlos Ferreira Bento (SDPA)
7. Maria Fernanda B. S. N. Santos Costa (STAAESRA)

Suplentes

1. Maria da Nazaré Antunes Louro (STAAE-ZC)
2. Armando António Xavier Morgado (SDPM)
3. Carlos Manuel Henine Pires (SDPSul)
4. Baltazar Manuel Conceição Oliveira (SDPGL)
5. Sílvia Maria Antunes Guimarães Pereira (SPZN)
6. Ana Catarina Maranhã Teixeira (SPZC)
7. Maria Adelaide F. S. O. C. Ferreira Lobo (STAAE-ZN)

Recursos físicos

A FNE dispõe de instalações arrendadas na Rua de Pedro Teixeira, 16, no Porto, desde 19 de setembro de 2014.

Múltiplas iniciativas e reuniões estatutárias são realizadas nas instalações dos sindicatos membros e de outras entidades.

Recursos humanos

Os serviços foram assegurados até setembro de 2016 por dois Trabalhadores do quadro, um para a área jurídica e outro para a área da Informação, com os quais se estabeleceu um acordo para cessação de funções a partir dessa data, no quadro de uma reorganização de serviços que está em curso.

Para assegurar o seu funcionamento, a FNE tem contado com a disponibilização pelo SPZN de três dos seus trabalhadores, a tempo inteiro, sendo duas secretárias e um da área da informática e comunicação multimédia, sem encargos para a FNE em termos de remunerações e segurança social.

A FNE foi apoiada, até maio de 2016, e em regime de avença, por um Advogado, para consulta e desenvolvimento das ações indispensáveis para a defesa dos Trabalhadores que representa, tendo esta avença sido dada por terminada, uma vez que o seu conteúdo pode ser assegurado pelos serviços jurídicos dos diferentes Sindicatos.

Para os serviços especializados na área da Contabilidade, a FNE mantém uma avença com um Trabalhador e uma outra com um Revisor Oficial de Contas.

No entanto, a ação que a FNE desenvolve só é possível com a intervenção de vários dirigentes sindicais dos Sindicatos membros – e que integram o Secretariado Nacional -, os quais asseguram não só a componente política como inúmeras tarefas mais ou menos técnicas de apoio e suporte.

IV

AGENDA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1. NEGOCIAÇÃO

1.1 com o Ministério da Educação, com Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e com Ministério dos Negócios Estrangeiros

Data	Hora	Reunião	Representante
8 janeiro	12h00	MCTES (Ministério da Ciência e Tecnologia do Ensino Superior)	João Dias da Silva, Lucinda Manuela, José Ricardo, Carlos Guimarães, José Azevedo, Paulo Fernandes, Luís Sebastião, Maria José Rangel
22 janeiro	15h00	ME - alteração do regime de recrutamento e mobilidade do pessoal docente dos ensinos básicos e secundário e de formadores e técnicos especializados	João Dias da Silva, Lucinda Manuela Dâmaso, José Ricardo, Maria José Rangel, Josefa Lopes, José Gaspar
3 fevereiro	10h00	ME - alteração do regime de recrutamento e mobilidade do pessoal docente dos ensinos	João Dias da Silva, Lucinda Manuela Dâmaso, José Ricardo, Carlos

		básico e secundário e de formadores e técnicos especializados e outros assuntos	Guimarães, Maria José Rangel, Josefa Lopes, José Gaspar, João Ramalho, Cristina Ferreira
29 abril	10h00	ME - organização do ano letivo e mobilidade por doença	João Dias da Silva, Lucinda Manuela Dâmaso, José Ricardo, Josefa Lopes, Maria José Rangel
4 maio	10h30	ME - organização do ano letivo e mobilidade por doença - Palácio das Laranjeiras	João Dias da Silva, Lucinda Manuela Dâmaso, José Ricardo, Josefa Lopes, Maria José Rangel, José Gaspar
13 maio	17h30	MCTES - bolseiros e alargamento de prazo de conclusão de Doutoramento	Lucinda Manuela Dâmaso, Fátima Carvalho, José Azevedo, António Sota Martins, Paulo Fernandes, João Ramalho
24 maio	10h30	ME - mobilidade por doença	João Dias da Silva, Lucinda Manuela Dâmaso, José Ricardo, Josefa Lopes, Maria José Rangel, José Gaspar
31 maio	11h00	ME - negociação suplementar sobre o despacho relativo à Organização do Ano Letivo	João Dias da Silva, Lucinda Manuela Dâmaso, José Ricardo, Josefa Lopes, Maria José Rangel
2 junho	17h00	Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) - Novo Mecanismo de Correção Cambial	João Dias da Silva, Teresa Soares
9 junho	15h30	MNE - mecanismo de correção cambial das remunerações e abonos dos trabalhadores das diferentes carreiras do Ministério dos Negócios Estrangeiros em funções nos serviços periféricos externos	João Dias da Silva, José Ricardo, Teresa Soares
28 junho	17h30	MCTES - um novo regime de contratação de Doutorados	Lucinda Manuela Dâmaso, Maria Fátima Carvalho, José Abrantes, Paulo Fernandes, João Ramalho, Luis Sebastião
14 julho	17h30	MCTES - discussão da nova versão da proposta de diploma sobre o regime de contratação de doutorados	Lucinda Manuela Dâmaso, João Ramalho, Maria Fátima Carvalho, José Abrantes, Maria José Rangel

14 julho	18h00	MCTES - revisão do regime transitório aplicada ao pessoal docente do ensino Politécnico	Lucinda Manuela Dâmaso, João Ramalho, Maria Fátima Carvalho, José Abrantes, Maria José Rangel
25 julho	10h30	MCTES – Emprego Científico/Negociação suplementar	Lucinda Manuela, Maria Fátima Carvalho, José Abrantes, Maria José Rangel, Josefa Lopes
25 julho	11h00	MCTES - revisão do regime transitório aplicável ao pessoal docente do ensino superior politécnico	Lucinda Manuela, Maria Fátima Carvalho, José Abrantes, Maria José Rangel, Josefa Lopes
29 julho	11h30	ME - balanço do ano letivo e preparação do próximo	João Dias da Silva, Lucinda Manuela, José Ricardo, Maria José Rangel, José Gaspar, Paulo Fernandes
19 setembro	10h00	Reunião com SEAE	João Dias da Silva, Lucinda Manuela Dâmaso, José Ricardo, Josefa Lopes, Maria José Rangel, José Gaspar, Cristina Ferreira
7 outubro	17h00	MNE - Secretário Estado das Comunidades Portuguesas - o regime Jurídico do ensino português no estrangeiro	João Dias da Silva, José Ricardo Nunes, Teresa Soares
22 novembro	09h30	Reunião com Grupo de Trabalho de Educação Inclusiva sobre legislação substitutiva do Decreto-Lei nº 3/2008 – SEE – sede do ME (Av. 5 outubro)	Lucinda Manuela Dâmaso, José Ricardo, Fátima Carvalho, Maria Fátima Gomes Carvalho, Paulo Fernandes, Alcino Silva, Lígia Costa, Glória Marta
25 novembro	09h30	Reunião trimestral com Ministro da Educação	João Dias da Silva, Lucinda Manuela Dâmaso, José Ricardo, Carlos Guimarães, Josefa Lopes, Maria José Rangel, José Gaspar, Gilberto Pita, Cristina Ferreira
30 novembro	15h00	ME – concursos de docentes	João Dias da Silva, Lucinda Manuela Dâmaso, Gabriel Constantino, Josefa Lopes, Maria José Rangel, José Gaspar
16 dezembro	09h30	ME - concursos de docentes	João Dias da Silva, Lucinda Manuela Dâmaso, Gabriel Constantino, Maria José Rangel, Josefa Lopes, José Gaspar

22 dezembro	15h00	ME – concursos de docentes	João Dias da Silva, Lucinda Manuela Dâmaso, José Ricardo Nunes, Maria José Rangel, Josefa Lopes, José Gaspar
-------------	-------	----------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------

1.2 com CNEF, AEEP, AEESP, ANESPO, UIPSS e UMP

1.2.1 Ensino Particular e Cooperativo

Data	Hora	Reunião	Representante
1 fevereiro	12h00	CNIS – assinatura da Ata conclusão de acordo revisão do CCT	José Ricardo, Lucinda Manuela
25 fevereiro	17h30	Sessão de tomada de posse dos Órgãos Sociais da AEEP – Auditório do Colégio Sagrado Coração de Maria (Av. Manuel da Maia)	João Dias da Silva, José Ricardo
9 março	14h30	Assinatura do CCT entre a FSUGT e a CNIS – sede da CNIS	José Ricardo, Paulo Amadeu
15 novembro	11h00	FSUGT com a União das Misericórdias	José Ricardo
13 dezembro	11h00	FSUGT (AEEP-CNEF) - preparação da negociação coletiva com a CNEF (estrutura da carreira e salários do pessoal docente)	José Ricardo

2. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

2.1 Assembleia da República

26 de abril			
8 de junho	09h30	Conferência Parlamentar da Comissão de Educação e Ciência “Necessidades educativas especiais, deficiência e escolaridade obrigatória – quais os desafios?” – Lisboa	Fátima Carvalho
29 de junho	11h30	Audiência com a Comissão de Educação e Ciência sobre o regime especial de aposentação para os docentes	Lucinda Manuela Dâmaso, Jorge Santos, António Ferreira, Gilberto Pita, Maria José Rangel, Josefa Lopes, Paulo Fernandes

2.2 UGT

2.2.1 Reuniões de órgãos estatutários e outras iniciativas

Data	Hora	Reunião	Representante
8 janeiro	10h30	Grupo de Trabalho da Negociação Coletiva	José Ricardo, Lucinda Manuela, Cristina Ferreira
14 janeiro	10h00	Secretariado Nacional	Josefa Lopes, Maria José Rangel
14 janeiro	15h00	Conselho Geral	António Sota Martins, João Ramalho, António Teixeira
14 janeiro	17h00	Assembleia Geral da Associação Agostinho Roseta	João Dias da Silva
25 fevereiro	10h00	Secretariado Nacional	Josefa Lopes, Maria José Rangel
25 fevereiro	14h30	Preparação das comemorações do 1º de maio	Vítor Travassos
26 fevereiro	10h30	Reunião do Grupo de Trabalho da Negociação Coletiva	Cristina Ferreira, Paulo Amadeu
29 fevereiro	14h30	Reunião Plenária da Comissão das Mulheres	Glória Marta
11 março	21h15	Conferência da Comissão de Mulheres “O papel da mulher na sociedade contemporânea”	Lúcia Miranda
17 março	10h30	Grupo de Trabalho da Negociação Coletiva	Cristina Ferreira, Paulo Amadeu
18 março	10h00	Secretariado Nacional	Josefa Lopes, Maria José Rangel
6 abril	15h00	FSUGT - Análise da proposta de revisão do AE das Misericórdias	José Ricardo, Lucinda Manuela
7 abril	08h30	Seminário Infovítimas: “Inovação na promoção dos direitos das vítimas” – Comissão das mulheres	Lígia Couto, Paula Silva, Avelina Lourenço
19 abril	14h30	Cerimónia de entrega do “Prémio Igualdade” - Comissão das Mulheres	Cristina Ferreira
21 abril	10h30	Grupo de Trabalho da Negociação Coletiva	José Ricardo, Cristina Ferreira, Paulo Amadeu
22 abril	10h00	Secretariado Nacional	Josefa Lopes, Maria José Rangel
29 abril	14h00	Conselho Geral	António Sota Martins, Gilberto Pita, João Ramalho, António Teixeira
10 maio	17h30	Assembleia Geral Ordinária da Associação Agostinho Roseta	João Dias da Silva
10 maio	18h00	Assembleia Geral Extraordinária da Associação Agostinho Roseta	João Dias da Silva
10 maio	18h30	Assembleia Geral Ordinária da Associação Agostinho Roseta	João Dias da Silva
18 maio	10h00	Secretariado Nacional	Maria José rangel, Josefa Lopes
19 maio	10h30	Grupo de Acompanhamento da Contratação Coletiva	José Ricardo, Cristina Ferreira
24 maio	17h00	Assembleia Geral Extraordinária da Associação Agostinho Roseta	Maria José Rangel

15 junho	10h00	Secretariado Nacional	Maria José Rangel, Josefa Lopes
15 junho	14h30	Workshop da UGT “As Profissões de Desgaste Rápido”	Maria José Rangel, Margarida Custódio, Baltazar Oliveira, Cristina Ferreira, Glória Marta, Ana Cristina Mendes
18 e 19 junho	10h30	4º Encontro Nacional Jovens UGT – Santa Cruz	Marcelo Faria
1 julho	10h30	Grupo de Trabalho da negociação Coletiva	
21 julho	10h00	Secretariado Nacional	Josefa Lopes, Maria José Rangel
14 setembro	15h00	Reunião da UGT sobre a preparação do congresso; Negociação Coletiva e a questão da adesão às Convenções Coletivas contra o pagamento de quota e outros assuntos –	Lucinda Manuela
29 setembro	10h00	Secretariado Nacional	Maria José Rangel, Josefa Lopes
10 outubro	15h30	Inauguração da Nova sede da UGT	João Dias da Silva
14 outubro	10h30	Reunião de Trabalho da negociação Coletiva da UGT	
17 outubro	18h00	Assembleia Geral Extraordinária da Associação Agostinho Roseta	Margarida Custódio
27 outubro		Secretariado Nacional	Josefa Lopes, Maria José Rangel
28 outubro		Aniversário da UGT - Conferência da UGT sobre o Estado da Justiça em Portugal	João Dias da Silva
24 novembro	10h00	Secretariado Nacional	Maria José Rangel
16 dezembro	10h00	Secretariado Nacional	Josefa Lopes, Maria José Rangel

2.2.2 Uniões

Data	Hora	Reunião	Representante
4 janeiro	17h30	Secretariado da UGT-Vila Real	António Teixeira
12 janeiro	18h00	Conselho Geral da UGT-Vila Real	Luís Marques, Marco Pina, Fernando Ribeiro, António Teixeira
14 janeiro	17h30	Secretariado da UGT-Vila Real	António Teixeira
14 janeiro	18h30	Conselho Geral da UGT-Vila Real	Luís Marques, Marco Pina, Fernando Ribeiro, António Teixeira
26 janeiro	15h00	Secretariado da UGT- Setúbal	Baltazar Oliveira
1 fevereiro	18h00	Reunião Extraordinária do Secretariado da UGT-Vila Real – sede da União	António Teixeira

12 fevereiro	18h00	Conselho Geral da UGT-Vila Real – sede da União	Luís Marques, Marco Pina, Fernando Ribeiro, António Teixeira
1 março	10h00	Secretariado da UGT- Setúbal	Baltazar Oliveira
9 março	18h00	Secretariado da UGT-Vila Real	António Teixeira
9 março	19h30	Secretariado da UGT-Vila Real	António Teixeira
7 abril	17h30	Secretariado da UGT-Vila Real	António Teixeira
13 abril	18h30	Secretariado da UGT- Algarve	Rui Carvalho
18 de abril		Conselho Geral – UGT Castelo Branco	Isabel da Conceição Agostinho
22 abril	15h30	Secretariado da UGT - Setúbal	Baltazar Oliveira
22 abril	18h00	Conselho Geral da UGT – Setúbal	
22 abril	18h00	Reunião do Conselho Fiscalizador de Contas da UGT-Braga	Sérgio Vilas Boas
12 maio	17h30	Conselho Geral da UGT - Coimbra	José Alfaiate, Cláudia Dinis, João Ramalho, Ana Cristina Damasceno, Maria Lurdes Onofre
19 maio	19h00	Secretariado da UGT - Algarve	Rui Mariquito
2 junho	10h00	Conselho Geral – Lisboa	Rui Inácio, Ana Paula Miranda, Ana Paula Silvestre, Maria Fernanda Costa
22 setembro	15h00	Secretariado UGT - Setúbal	Baltazar Oliveira
18 outubro	18h30	Secretariado da União UGT-Algarve	Rui Mariquito
19 novembro	09h00	Conselho Geral da UGT –Açores	Benilde Correia, Luís Batista, Libéria Leite
23 novembro	18h30	Secretariado da UGT - Algarve	Rui Carvalho
29 novembro	10h00	Secretariado da UGT - Setúbal	Baltazar Oliveira
29 novembro	18h30	Conselho Geral UGT - Setúbal	Isabel Louro, Rosália Pereira, Modesto Sousa, Luis Pinto, Francisco Estrada, João Rodrigues, Dina Cristo
29 novembro	14h00	Colóquio “Sustentabilidade e Género” promovido pela União da UGT de Setúbal e Comissão das Mulheres da UGT – Auditório do Agrupamento de Escolas Lima de Freitas (Rua Batalha do Viso) – Setúbal	Baltazar Oliveira
30 novembro	17h30	Conselho Geral UGT - Coimbra	José Alfaiate, Cláudia Dinis, João Ramalho, Ana Cristina Damasceno, Maria Lurdes Pires
12 dezembro	18h00	Conselho Geral da União UGT - Viana Castelo	Eduardo Maciel

14 dezembro	10h00	Conselho Geral da União UGT - Lisboa	Rui Inácio, Ana Miranda, Ana Paula Silvestre
16 dezembro	17h00	Secretariado da União UGT - Vila Real	António Teixeira
16 dezembro	18h00	Conselho Geral da UGT - Vila Real	Luís Marques, Marco Pina, Fernando Dias Ribeiro
16 dezembro	18h30	Secretariado da União UGT - Algarve	Rui Carvalho

2.3 Participações em atividades de sindicatos da FNE

Data	Hora	Reunião	Representante
12 janeiro	14h30	Workshop sobre Legislação	João Ramalho
30 janeiro	15h30	30º Aniversário do SDPSul - Seminário "Competências da Profissão Docente para o Século XXI" – Évora	
1 março	10h30	Workshop sobre legislação - Lisboa	
2 março	14h30	Produção de um vídeo explicativo dos resultados da Consulta Nacional da FNE	Maria José Rangel, Gabriel Constantino, Fatima Martins, Rafael Marques
4 março	20h45	Seminário sobre "Promoção do desenvolvimento infantil", promovido pelo STAAEZN e o Centro Social e Paroquial Padre António Mendonça – Felgueiras	João Dias da Silva, Carlos Guimarães, Lígia Couto
9 março	15h30	Encontro de trabalho promovido pelo STAAEZN, no Agrupamento de Escolas de Vila Verde, sobre o "Papel dos Trabalhadores da Educação nas Escolas" – Vila Verde	João Dias da Silva, Carlos Guimarães, Fatima Martins, Rafael Marques
28 maio	16h30	Tomada de Posse Dirigentes do STAAESul – Hotel 3K Barcelona – Lisboa	
8 junho	14h15	Seminário do STAAE Sul "Relação Afetiva entre trabalhadores/crianças e jovens NEE's – Auditório da Escola Secundária José Saramago - Mafra	
1 julho	09h30	Seminário do STAAE Norte/FNE sobre "Carreiras Especiais para os Não Docentes" – Auditório da Escola Secundária da Lixa	
8 outubro	09h30	Fórum FNE "Inovar em Educação para uma Escola de Qualidade"	
24 novembro		Dia Nacional do Trabalhador Não Docente – Escola Secundária José Saramago - Mafra	

2.4 Reuniões com Entidades

Data	Hora	Reunião	Representante
8 janeiro	18h30	Cerimónia Comemorativa dos 30 anos da integração de Portugal nas Comunidades Europeias – Antigo Refeitório do Mosteiro dos Jerónimos – Lisboa	João Dias da Silva
12 janeiro	14h30	Reunião com UnYLeYa	Pedro Barreiros
14 janeiro	16h30	Reunião Extraordinária do IEFP	João Dias da Silva
19 janeiro	15h00	Mesa Redonda “Estatuto do Bolseiro: um túnel sem luz ao fundo?”	António Sota Martins
28 janeiro	15h00	Reunião com IEFP	João Dias da Silva
28 janeiro	15h00	Lançamento da edição de 2015 do “Monitor Europeu da Educação e Formação”	Maria José Rangel
2 fevereiro	12h30	Reunião com a MGEN	João Dias da Silva, Lucinda Manuela – José Ricardo
4 fevereiro	17h30	Reunião - projetos de cooperação com a Universidade Fernando Pessoa sobre projetos de formação e investigação	João Dias da Silva, Rui Maia, Joaquim Santos
5 fevereiro	09h30	Seminário do CRL “A Negociação coletiva em Portugal – situação e perspetivas” – Auditório do IEFP - Xabregas	Paulo Amadeu
5 fevereiro	11h00	Reunião com a empresa Slowmotion – sede da FNE	João Dias da Silva, Pedro Barreiros
11 fevereiro	09h45	Reunião – Escolas Solidárias – o projeto de cidadania ativa nas escolas – sede da FNE	João Dias da Silva
19 fevereiro	18h00	Reunião com a CONFAP e ANDAEP para preparação da Convenção 2016 e outros assuntos	João Dias da Silva, Lucinda Manuela
25 fevereiro	12h00	Entrevista com a vereadora da Câmara de Almeirim no âmbito da campanha “Obrigado Professor” - Santarém	Fatima Martins, Rafael Marques
25 fevereiro	14h30	Entrevista com Margarida Pinto Correia da Fundação EDP – Escolas Solidárias - no âmbito da campanha “Obrigado Professor” – Museu da Eletricidade	Fatima Martins, Rafael Marques
25 fevereiro	16h00	Entrevista com José Calado e Helder Conduto no âmbito da campanha “Obrigado Professor”	Fatima Martins, Rafael Marques
11 março	10h30	Reunião com a Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social (APTSES) – Porto	João Dias da Silva, José Ricardo, Carlos Guimarães
13 março	12h30	Sessão de Encerramento do 26º Congresso do CDS – Gondomar	João Dias da Silva
18 março	10h00	Reunião com a MGEN - Lisboa	João Dias da Silva, Lúcia Miranda

18 março	15h30	2ª reunião de organização do 1º Maio 2016 – Viseu	Vítor Travassos
21 março	18h00	Reunião com a CONFAP e ANDAEP para preparação da Convenção 2016 – Porto	João Dias da Silva, Joaquim Santos
22 março	15h00	Reunião com a Diretora de Projetos do Edulog – Lisboa	João Dias da Silva
23 março	10h00	Reunião com a Universidade Fernando Pessoa - Porto	João Dias da Silva
1 abril	09h00	Congresso Municipal de Educação “+Educação para um melhor futuro – A Escola a Família e Autarquia” – Pinhel	Jorge Santos
7 abril	10h00	Reunião do Conselho de Administração do IEFP – Lisboa	João Dias da Silva
12 abril	17h30	Reunião com Professores da Universidade Fernando Pessoa (Rui Leandro Maia e Carla Barros) – Porto	João Dias da Silva, Joaquim Santos, Lúcia Miranda
16 abril	09h00	Encontro Nacional de Professores APEVT – Escola Artística Soares dos reis – Porto	Jorge Pinto
18 abril	18h30	Reunião de preparação da Convenção CONFAP- ANDAEP - FNE – Porto	João Dias da Silva, Lucinda Manuela, Joaquim Santos
22 abril	14h30	Reunião com o Grupo Organizador do 1º Maio – Lisboa	Vítor Travassos
26 a 28 abril		Reunião com a Europamut – Lisboa	Lúcia Miranda
28 e 29 abril	14h00	I Encontro Ibérico “Contratação Coletiva: Velhos e novos desafios em Portugal e Espanha – Lisboa	Paulo Amadeu
29 abril	10h00	Reunião do Conselho de Administração do IEFP – Lisboa	João Dias da Silva
29 abril	10h30	Sessão abertura do 12º Congresso Nacional dos Professores da FENPROF – Porto	Laura Rocha, Goreti Ferraz
5 maio	18h30	Exposição Leituras para a Paz – Fórum Municipal Romeu Correia – Almada	Baltazar Oliveira
19 maio	14h30	Reunião do Conselho Consultivo A3ES – Lisboa	João Dias da Silva
23 maio		Reunião com a MGEN – Paris	João Dias da Silva, Lucinda Manuela, José Ricardo, Lúcia Miranda
30 maio	15h00	Conferência “Cenários Macroeconómicos de Portugal no contexto da globalização – perspetivas de futuro – Estamos no bom caminho?” – Altis Park Hotel – Lisboa	João Dias da Silva, Josefa Lopes, António Sota Martins, Maria José Simões, Baltazar Oliveira, Margarida Custódio, João Ramalho, Ana Cristina Damasceno, Paulo Fernandes, Ana Cristina Santana, Ana Paula Miranda, Rui Inácio
2 e 3 junho	12h00	Seminário Internacional “Qualificação dos trabalhadores em competências digitais para	João Dias da Silva

		um mercado de trabalho em mudança: Formação dos trabalhadores e parceiros sociais para o futuro” – Lisboa – Novotel	
10 junho	16h00	Inauguração da Exposição “objetos e estórias da nossa escola” do Município de Vila Nova de Poiares – Centro Escolar de Santo André	José Ricardo
13 junho	15h00	Reunião com o Presidente da Rede para o Desenvolvimento de Novos Paradigmas da Educação – Porto	João Dias da Silva, Joaquim Santos
14 junho	18h00	Tomada de Posse dos novos Corpos gerentes do SITESE – Auditório do CITEFORMA – Lisboa	João Dias da Silva
17 junho	15h30	Conferência e Debate “Refletir sobre o passado e o futuro da avaliação e acreditação do ensino superior em Portugal” – Teatro Thalia, MCTES – Lisboa	Paulo Pereira Almeida
17 junho	17h00	Audiência com o Presidente da República – Palácio de Belém – Lisboa	João Dias da Silva, Lucinda Manuela, José Ricardo, Carlos Guimaráes, Josefa Lopes, Maria José Rangel, José Gaspar, Cristina Ferreira
20 junho	15h00	Reunião com um Grupo de professores do Movimento da defesa da Escola Ponto – Porto	João Dias da Silva, Joaquim Santos
21 junho	15h00	Reunião com a APROTED – Lisboa	João Dias da Silva
22 junho	09h30	Conferência do CES “A Sustentabilidade da Segurança Social” – Lisboa	João Dias da Silva, Josefa Lopes, Paulo Fernandes, Ana Santana
30 junho	15h00	Sétima reunião plenária do Conselho de Administração do IEFP - Lisboa	
12 julho	13h30	VII Seminário Nacional FÉNIX – Auditório Carvalho Guerra – Porto	Joaquim Santos
21 julho	15h00	8ª reunião plenária do Conselho de Administração do IEFP – Lisboa	João Dias da Silva
28 julho	11h30	Entrevista com um investigador na base de um doutoramento – sede da FNE – Lisboa	João Dias da Silva
9 setembro	09h00	Seminário da Fundação Manuel Leão “As motivações e preocupações dos professores” – Auditório da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia	Joaquim Santos
13 setembro	11h00	Reunião com a MGEN – Lisboa	Lúcia Miranda
23 setembro	18h00	Reunião com a CONFAP/ANDAEP – Porto	João Dias da Silva, Lucinda Manuela, Joaquim Santos
28 setembro	15h00	Reunião do Conselho de Administração do IEFP – Lisboa	João Dias da Silva
3 outubro	14h30	Seminário da Sessão de Lançamento da Campanha Regresso às Aulas 2016 – ACT – Pavilhão do Conhecimento	Maria José Rangel

14 outubro	10h00	Colóquio Comemorativo da Lei de Bases do Sistema Educativo – ISCTE	Álvaro Santos
15 outubro		II Jornadas da Formação da Associação Portuguesa de Formadores “Formador(a): Passado, presente e que Futuro?” – Casa do Brasil – Santarém – João Dias da Silva	João Dias da Silva
20 outubro	18h00	Cerimónia da receção à Comunidade Educativa – Camara Municipal de Almada	Baltazar Oliveira
26 outubro	12h30	Cerimónia de Homenagem ao Professor Aposentado – Câmara Municipal de Almada	Baltazar Oliveira
27 outubro	15h00	Reunião do IEFP	João Dias da Silva
8 novembro	10h30	Reunião com a UnYleya e Universidade Aberta –Lisboa	João Dias da Silva, Pedro Barreiros
8 novembro	21h15	Debate “Políticas de educação de hoje e para amanhã” – Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Odivelas	Rui Inácio
9 novembro	17h30	Debate sobre Sindicalismo docente – FAUL – Lisboa	João Dias da Silva
10 novembro	10h30	Reunião da FNE com a CNEF – Lisboa	Lucinda Manuela, José Ricardo
10 novembro	18h00	V Congresso Ibérico Educação Especial “A formação profissional não formal para portadores de necessidades educativas especiais” – Universidade Fernando Pessoa	João Dias da Silva
12 novembro	09h15	I Congresso sobre Educação “Escola, Família e Sociedade” da Federação das Associações de Pais de Vila Nova de Gaia – FEDAPAGAIA	Paulo Pereira
15 novembro	09h30	Reunião com a Direção Geral da Educação sobre a parceria FNE / UnyLeya / Universidade Aberta – Lisboa	João Dias da Silva, Pedro Barreiros, José Sales (Univ Aberta) Nuno Pena (UnyLeya)
16 novembro	15h00	Cerimónia de Abertura Solene Ano Letivo 2016/2017 do Instituto Politécnico de Tomar	José Manuel Santos
17 novembro	17h30	Concentração da FESAP - dirigentes de 30 organizações sindicais - para entrega de carta ao Primeiro-Ministro sobre a necessidade de resolver questões que afetam atualmente os trabalhadores da Administração Pública - Residência oficial do Primeiro-Ministro - Lisboa	
18 novembro	15h30	Inauguração da “Pinheiro-Manso – Residência Sénior” SBN - Porto	Lucinda Manuela
22 novembro	15h00	Seminário do Instituto Politécnico de Leiria “Contributo dos Politécnicos para o desenvolvimento do País” – Auditório das Escolas Superiores de Enfermagem e de Tecnologias da Saúde – Lisboa	Fátima Carvalho, Fernando Serra, Vasco Cadavez

25 novembro	10h15	Atividades comemorativas do dia do IPP (Instituto Politécnico de Portalegre)	Alcino Silva
25 novembro	15h00	11ª Reunião do Conselho de Administração do IEFP – sede do IEFP	João Dias da Silva
25 novembro	19h10	Seminário sobre “Que Educação para Portugal?” – Instituto de Educação da Universidade de Lisboa	João Dias da Silva
26 novembro	09h00	Conferência “Igualdade de Género – Um Desafio para a Década”, promovido pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto / Ordem dos Médicos da Secção Regional Norte / UGT / SINDITE – Porto	Lúcia Miranda, Adelaide Lobo, Fátima Frias
27 novembro	11h00	Cerimónia de encerramento do XI Congresso do SINDETELCO - Coimbra	José Ricardo
29 novembro	09h00	Sessão de apresentação dos resultados dos alunos portugueses no TIMSS - IAVE – Auditório da Escola Secundária Padre António Vieira – Lisboa	Joaquim Santos, Marina Caeiro
6 dezembro	10h00	Sessão de apresentação dos resultados dos alunos portugueses no PISA 2015, do Instituto de Avaliação Educativa – IAVE – Auditório da Escola Secundária de Santa Maria – Sintra	João Dias da Silva, José Ricardo, Maria José Rangel, Josefa Lopes
7 dezembro	15h45	Conferência EDUTALKS, da Fundação Belmiro de Azevedo (EDULOG) – Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra	João Dias da Silva
10 dezembro	10h00	Sessão de Abertura do XLI Encontro Nacional das Associações de Pais – CONFAP – Fórum Trofa XXI - Trofa	Artur Silva
21 dezembro	18h00	Reunião extraordinária da Assembleia Geral da Associação Agostinho Roseta – sede da AAR – Lisboa	João Dias da Silva

2.5 Conselho Nacional da Educação

Data	Hora	Reunião	Representante
7 janeiro	10h30	Plenário	João Dias da Silva
7 janeiro	15h00	1ª Comissão Especializada Permanente do CNE	João Dias da Silva
19 janeiro	14h30	Audição do CNE sobre formação inicial para a docência e acesso à profissão	Lucinda Manuela
25 janeiro	18h00	Fórum aQueduto 2 do CNE “Avaliação, qualidade e equidade em Educação”	Maria José Rangel
10 fevereiro	10h00	5ª Comissão Especializada Permanente do CNE	João Dias da Silva
15 fevereiro	10h00	Seminário do CNE - Ciclo de Seminários sobre a Lei de Bases do Sistema Educativo: Educar para que futuro?	Margarida Custódio

25 fevereiro	18h30	Apresentação do livro “Fontismo Liberalismo numa Sociedade liberal	João Dias da Silva
18 março	14h30	1ª e 4ª Comissões Especializadas Permanentes do CNE – sede do CNE - Lisboa	João Dias da Silva
28 março	18h00	Fórum aQueduto 4 “O Pré Escolar faz diferença?” – Auditório do CNE - Lisboa	Maria José Rangel
6 abril	09h30	Seminário do CNE “Aprendizagem, TIC e Redes Digitais – sede na CNE - Lisboa	Pedro Barreiros
11 abril	10h00	Seminário do CNE “Organização do Sistema Educativo” – ciclos de ensino e modalidades de Educação – Conservatório de Música do Porto	Manuel Guedes
26 abril	18h00	Fórum aQueduto 5 “Avaliação, qualidade e equidade em educação” – Auditório do CNE - Lisboa	Maria José Rangel
30 maio	18h00	Fórum aQueduto 6 – “Bons ambientes, bons alunos?” – Auditório CNE - Lisboa	Maria José Rangel
27 junho	18h00	Fórum aQueduto 7 “Público ou privado: há um modelo perfeito?” – Auditório CNE - Lisboa	Maria José Rangel, José Eduardo Gaspar
8 julho	14h00	Sétimo Seminário do CNE - Ciclo Lei de Bases do Sistema Educativo: organização e desenvolvimento do ensino superior – Auditório A1 do Campus Gualtar – Universidade do Minho - Braga	João Carlos Monteiro
25 julho	18h00	Projeto aQueduto 8 “Avaliação, qualidade e equidade em educação” – Auditório do CNE - Lisboa	Maria José Rangel
26 set	10h00	Sessão Solene de Abertura do Ano Letivo 2016/2017 - CNE - Lisboa	João Dias da Silva
26 set	18h00	Conferência aQueduto 9 “Números, letras ou tubos de ensaio?” – Auditório CNE - Lisboa	Maria José Rangel
17 out	18h00	Conferência “aQueduto 10 – Os professores são todos iguais?” - Auditório do CNE - Lisboa	Maria José Rangel
25 out	15h00	1ª e 2ª Comissões Especializadas Permanentes do CNE – sede do CNE - Lisboa	João Dias da Silva
31 out	14h30	5ª Comissão especializada Permanente do CNE	João Dias da Silva
22 nov	14h30	5ª Comissão Especializada	João Dias da Silva
13 dez	15h00	Audição do Secretário de Estado da Educação para apresentação do trabalho desenvolvido no âmbito do currículo	Josefa Lopes, Paulo Fernandes, Maria José Rangel, José Eduardo Gaspar, Paulo Barata, Joaquim Messias, Lúcia Teixeira, Cristina Ferreira, José Lopes

2.6 AFIET

Data	Hora	Reunião	Representante
18 abril	14h30	Assembleia Geral da AFIET – Porto	João Dias da Silva
28 novembro	11h00	Assembleia Geral da AFIET – sede do ISET - Porto	João Dias da Silva

2.7 Relações Internacionais

2.7.1 Internacional da Educação (IE) Comité Sindical Europeu da Educação (CSEE) e ETUC-CES

Data	Hora	Reunião	Representante
20 janeiro		4ª Reunião do grupo de trabalho sobre a profissão docente e o uso das tecnologias de informação – ETUCE – Bruxelas	Alexandre Dias
18 a 20 fevereiro		I Congresso Internacional sobre altas habilidades - Múrcia	Lúcia Miranda
19 fevereiro		Plenário do Comité Setorial do Diálogo Social Europeu em Educação - Bruxelas	Joaquim Santos
28 fevereiro a 1 março		Seminário CSEE de formação sobre “Investir em Educação: reforçando o envolvimento dos sindicatos de professores no Semestre Europeu na área da educação e formação” - Malta	Joaquim Santos
8 a 11 março		Seminário “Promover a Igualdade de género através do Diálogo Social na Profissão Docente (ETUI/CSEE) – Malta	Manuela Felício, Joaquim Santos
4 e 5 abril		Conferência de filiados na IE de países membros da OCDE – Roma	Alexandre Dias, Eva Vidal, Cristina Ferreira
2 a 4 maio		Academia do Diálogo Social Europeu promovida pela CES/ETUC – Bruxelas	Marco Pina - ETUC
17 e 18 maio		Curso ETUI/ETUCE – ensino profissional e curso de aprendizagem - Finlândia	Baltazar Oliveira
25 e 26 maio		Comité de Educação e Formação da CES (UGT) – Bruxelas	Joaquim Santos - ETUC
27 maio		Conferência conjunta dos parceiros sociais europeus com vista a uma visão em conjunto das aprendizagens (CES/Business Europe/CEEP/UEAPME) (UGT) – Bruxelas	Joaquim Santos
9 a 11 junho		Conferência de Encerramento do Projeto Parceiros Sociais - promover locais de trabalho dignos no setor da Educação para uma vida de trabalho mais saudável – Bucareste	Joaquim Santos
19 a 22 junho		Academia do Diálogo Social Europeu, promovida pela CES/ETUC – Bruxelas	Marco Pina - ETUC

21 a 22 junho		Participação na Conferência final do projeto “Os parceiros sociais europeus do setor da educação e a promoção do potencial do seu diálogo para a transmissão de conhecimentos e a formação” – Amsterdão	Joaquim Santos
14 setembro		Seminário sobre políticas de ensino e formação profissional (VET) – Bruxelas	Joaquim Santos
15 setembro		6º Encontro dos parceiros sociais da aliança Europeia das Aprendizagens (EAfA) – Bruxelas	Joaquim Santos
30 a 1 set-out		Reunião do Grupo de Trabalho do Diálogo Social e Setorial da Educação – Bruxelas	Joaquim Santos
19 e 20 outubro		Reunião de Diretores Gerais da Educação e Formação Profissional – CE – Bratislava	Joaquim Santos
7 e 8 novembro		Reunião Plenária do Comité do Diálogo Setorial da Educação (ESSDE) – Bruxelas	Joaquim Santos
21 e 22 novembro		Fórum de Políticas de Formação Profissional do CEDEFOP – Salónica, Grécia	Joaquim Santos
5 a 8 dezembro		Conferência do CSEE – Belgrado	Lucinda Manuela, Fátima Carvalho, Alexandre Dias, Joaquim Santos

2.7.2 Representação no TUAC

Data	Hora	Reunião	Representante
3 e 4 de maio		Reunião do Grupo de Trabalho de Política de Educação, Formação e Emprego, do Comité Consultivo Sindical da OCDE/TUAC – OCDE, Paris	Joaquim Santos
13 e 14 outubro		Reunião do Grupo de Trabalho de Política de Educação, Formação e Emprego, do Comité Consultivo Sindical da OCDE/TUAC – OCDE, Paris	Joaquim Santos

2.7.3 CPLP-SE

Data	Hora	Reunião	Representante
22 abril		Conferência da SIPROFIS sobre o Sindicalismo - Cabo Verde	Pedro Barreiros
23 abril		Comemoração do Dia do Professor Cabo-Verdiano – SIPROFIS – Cabo Verde	Pedro Barreiros
12 outubro	10h30	Reunião com o coordenador da CPLP-SE – sede da FNE – Porto	Pedro Barreiros
12 e 13 novembro	10h00	Conferência de Mulheres da CPLP-SE – Hotel VIP Zurique - Lisboa	Maria José Rangel
14 e 15 novembro	09h30	VIII Congresso da CSPLP – Hotel VIP Zurique - Lisboa	Pedro Barreiros

3. ORGANIZAÇÃO INTERNA

Data	Hora	Reunião	Representante
5 janeiro	11h00	Reunião/Debate para preparação da atividade do ano novo – Porto	
12 janeiro	17h30	Reunião de Presidentes dos STAAE's para debate de propostas de orientação para a ação concertada a desenvolver	
13 janeiro	10h00	Secretariado Nacional - Lisboa	
2 fevereiro	17h30	Reunião com Presidentes dos Sindicatos da FNE para preparação da reunião com o ME – sede da FNE – Lisboa	
4 fevereiro	11h30	Reunião com o Departamento Internacional – sede da FNE	João Dias da Silva, Arminda Bragança, Joaquim Santos, Alexandre Dias
4 fevereiro	16h30	Reunião sobre projetos de formação e investigação	João Dias da Silva, Carlos Guimarães, Joaquim Santos, Lúcia Miranda
10 fevereiro	15h00	Reunião com Presidentes dos Sindicatos da FNE sobre a contratação coletiva no âmbito do ensino privado e social – negociação do CCT para as escolas profissionais – sede da UGT	
16 fevereiro	09h30	Reunião de preparação para a Audição na 10 ^a Comissão Parlamentar – sede da FNE	João Dias da Silva, Lucinda Manuela, José Ricardo, Cristina Ferreira, José Gaspar
2 março	1h00	Secretariado Nacional - Lisboa	
9 março	14h30	Reunião da Comissão Disciplinar e Fiscalizadora de Contas da FNE – Porto	
19 março	10h00	Conselho Geral - Lisboa	
11 abril	10h30	Reunião com os Presidentes dos Sindicatos – Porto	
20 abril	10h00	Secretariado Nacional - Lisboa	
3 maio	15h30	Reunião Presidentes para preparação da reunião com o ME – sede da FNE - Lisboa	
5 maio	11h00	Conferência de Imprensa para apresentação da proposta da criação de carreiras especiais para os não docentes – Hotel Barcelona – Lisboa	
5 maio	14h30	Sessão de trabalho das organizações sindicais – Contabilidade e Fiscalidade - Hotel Barcelona - Lisboa	
7 maio	09h00	IV Convenção Nacional FNE/CONFAP/ANDAEP – EuroPark – Santa Maria Feira	

18 maio	14h00	Reunião Extraordinária do Secretariado Nacional – sede da FNE - Lisboa	
18 maio	14h30	Reunião Ordinária do Secretariado Nacional – sede da FNE - Lisboa	
8 junho	10h-13h	Secretariado Nacional - Mafra	
13 junho	10h00	Reunião sobre assuntos vários e preparação das próximas atividades/iniciativas – Porto	João Dias da Silva, Lucinda Manuela, José Ricardo, Joaquim Fernandes, Pedro Barreiros, Joaquim Santos
20 junho	10h00	Reunião sobre assuntos vários e preparação das próximas atividades/iniciativas – Porto	João Dias da Silva, Lucinda Manuela, José Ricardo, Joaquim Fernandes, Pedro Barreiros, Joaquim Santos
15 julho	11h00	Conselho Geral extraordinário da FNE – Quinta da Lagoa - Mira	
15 julho	11h30	Secretariado Nacional da FNE – Quinta da Lagoa – Mira	
15 julho	16h30	Conselho Geral ordinário da FNE – Quinta da Lagoa - Mira	
28 julho	17h00	Reunião de preparação da reunião com o Ministro da Educação – sede da FNE – Lisboa	João Dias da Silva, Lucinda Manuela, José Ricardo, Maria José Rangel, José Gaspar, Paulo Fernandes
5 setembro	10h30	Reunião sobre assuntos diversos de preparação para o próximo ano letivo – Porto (Rua Pedro Teixeira)	João Dias da Silva, Lucinda Manuela, José Ricardo, Joaquim Fernandes, Pedro Barreiros, Joaquim Santos
12 setembro	10h30	Reunião sobre assuntos diversos de preparação para o próximo ano letivo – Porto (Rua Pedro Teixeira)	João Dias da Silva, Lucinda Manuela, José Ricardo, Joaquim Fernandes, Pedro Barreiros, Joaquim Santos
14 setembro	10h00	Secretariado Nacional - Lisboa	
19 setembro	14h30	Reunião da FNE sobre processo de revisão de concursos de docentes – Hotel Alif – Lisboa	
24 setembro	09h30	Seminário da FNE “A Formação Contínua de Professores em Debate” – Auditório do SPZN	
3 novembro	10h00	Secretariado Nacional – Ponta Delgada	
21 novembro	09h30	Reunião de preparação da reunião do Grupo de Trabalho de Educação Inclusiva sobre legislação substitutiva do Decreto-Lei nº 3/2008 – Hotel Alif – Lisboa	Lucinda Manuela, Artur Silva, Fátima Carvalho, Maria Fátima Gomes Carvalho, Maria José Rangel, Paulo Fernandes,

			Alcino Silva, Lúcia Costa, Glória Marta, Ana Ferreira
23 novembro	14h30	Reunião do Grupo de trabalho para a revisão do Diploma de concursos de docentes – Hotel Alif – Lisboa	João Dias da Silva, Lucinda Manuela, José Ricardo, Fátima Carvalho, Gabriel Constantino, Maria José Rangel, José Gaspar, Gilberto Pita, Josefa Lopes, Paulo Fernandes, Ana Santana, António Pinto, Ângelo Alves
23 novembro	17h30	Reunião com os Presidentes dos Sindicatos da FNE de preparação da reunião trimestral com o ME – Hotel Alif – Lisboa	Lucinda Manuela, José Ricardo, Maria José Rangel, Josefa Lopes, José Gaspar, Gilberto Pita, Carlos Guimarães, Cristina Ferreira
26 novembro	10h15	Conselho Geral - Évora	
21 dezembro	10h00	Reunião preparação da reunião com o ME – Lisboa – Hotel Alif	

V ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A) Em representação

1. Conselho Nacional de Educação

A FNE integra o Conselho Nacional de Educação, através do seu Secretário-Geral, com mandato entre 2013 e 2017. Ao longo do ano de 2016, o CNE emitiu três pareceres, solicitados pela Comissão de Educação da Assembleia da República, sobre avaliação das aprendizagens e realização de provas finais no ensino básico; formação inicial de educadores e professores e o acesso à profissão e organização da escola e promoção do sucesso escolar, e uma recomendação sobre a condição docente e as políticas educativas. Foram também elaborados dois relatórios técnicos sobre formação inicial de educadores e professores e sobre a condição docente, que suportaram os respetivos pronunciamentos. Em abril de 2016, foi divulgado o primeiro de um conjunto de três estudos sobre organização escolar, tendo por tema as turmas.

Decorreu ainda o ciclo de seminários dedicados à Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), realizados no ano em que se completaram os 30 anos da sua publicação, e nos quais a FNE esteve sempre representada.

Este conjunto de iniciativas percorreram diferentes temas, tais como: Educar para que futuro?; Currículo e conhecimento: o que ensinar e como ensinar?; Organização do sistema educativo: ciclos de ensino e modalidades de educação; Escolaridade obrigatória, diferenciação de trajetos, equidade e sucesso no sistema educativo; Liberdade de ensino e serviço público de educação; Organização e desenvolvimento do ensino superior;

Formação de professores dilemas e desafios e Centralidade, descentralização e autonomia em educação.

Outras iniciativas tiveram lugar no CNE ao longo de 2016, tendo a FNE estado presente em todas elas: o Seminário Aprendizagem, TIC e Redes Digitais e as Audições a especialistas de diferentes áreas, nomeadamente professores e diretores de agrupamentos de escolas dos ensinos básico e secundário, investigadores e professores ligados à formação inicial de docentes e ao Presidente da Comissão de Acompanhamento Programa Operacional Capital Humano – POCH.

O ciclo de 11 fóruns do Projeto aQeduto, iniciado em dezembro de 2015, decorreu ao ritmo de um por mês e terminou em outubro de 2016. Este projeto, promovido pelo CNE e pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, visou explicar a variação dos resultados dos alunos portugueses nos testes PISA (2000 e 2012), tendo em conta três eixos fundamentais: os alunos, as escolas e o país. Ao longo deste ciclo foram tratados os seguintes temas: Educação e Economia: Quem vai à frente?; "Chumbar" melhora as aprendizagens?; Pais e filhos: a história repete-se?; O pré-escolar faz a diferença?; O que faz uma boa escola?; Bons ambientes, bons alunos?; Público ou privado: há um modelo perfeito?; E os alunos, que responsabilidade?; Números, letras ou tubos de ensaio?; Os professores são todos iguais? e Afinal, porque melhoraram os resultados?.

O CNE divulgou em setembro de 2016 o relatório “Estado da Educação 2015”.

2. Associação Agostinho Roseta/Escola Profissional Agostinho Roseta

A ASSOCIAÇÃO AGOSTINHO ROSETA (AAR) é uma instituição com estatuto de pessoa de direito privado, sem fins lucrativos, constituída por doze associações sindicais, entre as quais a FNE, sendo a proprietária que gere a ESCOLA PROFISSIONAL com o mesmo nome.

Constituída em 30 de Setembro de 1999, a AAR/ESCOLA PROFISSIONAL tem a sua sede no Parque das Nações, em Lisboa, e diversos PÓLOS distribuídos por seis municípios, a saber: Lisboa, Vila Real, Castelo Branco, Crato, Sesimbra e Albufeira. Num futuro próximo a Associação enfrenta um novo desafio, a possibilidade da abertura de um Pólo na cidade do Porto.

A Tomada de Posse dos órgãos eleitos para o triénio 2016/2019 realizou-se no dia 24 de Maio de 2016, pelas dezassete horas, nas instalações da sua sede, Alameda dos Oceanos, Edifício Ecrã nº 3.14.03B Letra K 1990-197, em Lisboa.

A Direção, que integra o dirigente do SDPGL, Rui Inácio, em representação da FNE, reuniu em Lisboa nos dias 15 de junho, 6 de julho (em Albufeira), em 5 de setembro, em 6 de outubro, em 22 de novembro e em 21 de dezembro.

Será talvez importante salientar que a qualidade de “Suplente da Direção”, por parte da representação da FNE será porventura ilusória, relativamente à práxis existente. De facto, desde a primeira hora, quer pela conduta das reuniões por parte do seu Presidente, Luís Azinheira, quer pelas oportunidades de intervenção e/ou interações desenvolvidas entre os seus pares, a FNE foi sempre igualmente considerada no uso da palavra, nas opiniões formuladas e/ou solicitadas, ou no direito de voto.

A Escola Profissional desenvolve a sua atividade assente em boas práticas, na valorização das competências e capacidades dos seus alunos, numa perspetiva que estes atinjam níveis

de excelência nos conhecimentos académicos, mas também nas qualidades humanas e no espírito de solidariedade para com os outros, a exemplo daquilo que herdou do seu patrono, Agostinho Roseta.

Esta missão tem dado os seus frutos, que se refletem no crescimento de alunos e consequentemente, de turmas, quer na sede, quer nos diversos Pólos, com elevados índices de qualificação, frequentemente reconhecidos pelos respetivos mercados de trabalho, das regiões onde se encontram implantados.

B) Parcerias

a) Portal de formação com UnyLeya e Universidade Aberta

O lançamento do portal de formação no quadro da parceria com a UnyLeya e a Universidade Aberta constituiu uma iniciativa que pôs à disposição dos sócios dos Sindicatos membros uma plataforma para formação de e-learning.

No decurso do ano de 2016 funcionaram três grupos de formação no curso de “Gestão de Conflitos em Contexto Escolar”, num total de 75 formandos.

Ao terminar esta breve experiência, destacamos o reduzido impacto da iniciativa, uma vez que a sua procura não alcançou os objetivos que tínhamos previsto.

A FNE realizou, ainda no quadro desta parceria, um inquérito dirigido a todos os Docentes dos ensinos básico e secundário, para conhecer as necessidades de formação que estes identificam para o seu trabalho profissional.

Com vista à divulgação dos resultados deste estudo, realizámos um seminário de formação de curta duração, no dia 24 de setembro, no Porto.

Para divulgação desta parceria foram realizadas duas sessões de informação sobre o funcionamento do portal.

b) Riscos psicossociais dos trabalhadores da educação com MGEN

No quadro da colaboração que mantemos com a MGEN/Europamut, colaborámos no lançamento de um estudo sobre os riscos psicossociais entre os trabalhadores da educação, o qual atingiu, a nível nacional mais de oito mil respostas, o que é considerado muito positivo.

Decorre neste momento a fase de análise dos dados, devendo ser feita em 2017 a divulgação dos resultados deste estudo.

c) Gabinete de Formação e Pesquisa em Educação (GFPE)

Este gabinete tem por objetivo planificar, organizar, implementar e avaliar os cursos de formação solicitados pelos Sindicatos dos Trabalhadores Não Docentes (STAAE`S), membros da FNE, de forma a responder às necessidades de formação dos seus associados. É também seu objetivo desenvolver estudos de pesquisa sobre diferentes temáticas com impacto na carreira dos trabalhadores da Educação e na qualidade na educação em geral. O processo de certificação do GFPE teve início em julho de 2015, a candidatura para certificação do GFPE foi submetida a 21 de dezembro de 2015 e no dia 11 maio de 2016 o pedido de certificação foi deferido.

Tendo terminada esta fase, e de acordo com novas solicitações dos parceiros, deu-se início a uma outra fase, a da acreditação das ações de formação e formadores junto da DGAE, bem como a acreditação dos mediadores.

Podemos referir que o grande desafio desde a constituição do GFPE até finais de outubro de 2016 foi a acreditação do GFPE no seu projeto formativo e recursos humanos, dispondo hoje dos elementos fundamentais em qualidade e em quantidade: formadores e mediadores.

Importa lembrar que o projeto formativo desenvolve-se em duas áreas de formação /educação: Direito (380) e Desenvolvimento Pessoal e Social (090) nas modalidades de curso de formação e jornada de formação, tendo sido realizados em 2016 dois cursos de formação (42 formandos) e três jornadas de formação (56 formandos).

Atividades desenvolvidas no âmbito do eixo 2 - Pesquisa em Educação

1- Projeto de investigação-ação “A criatividade, a motivação e o bem-estar em docentes e não docentes”.

2- Simpósio sobre Riscos psicossociais em contexto educativo no âmbito do projeto “Profissionais da Educação Valorizados na Saúde”, no III Congresso da Ordem dos Psicólogos Portugueses – Alfândega Porto.

a. Apresentação das seguintes comunicações:

i. Estudo exploratório sobre perceções de stresse e fatores de risco em docentes.

ii. Stresse e *burnout* percebido pelos docentes e não docentes: Uma análise às dissertações de mestrado e de doutoramento.

iii. Avaliação do Stresse em Trabalhadores Não Docentes: Contributos para a validação da Escala de Stresse no Trabalho.

iv. Estudo dos stressores psicossociais em trabalhadores não docentes: Diferenças de género e idade?

b. Simpósio internacional “Contributos para uma reflexão sobre as práticas educativas na educação de alunos sobredotados”.

i. Comunicação “Alunos sobredotados ou com mais talentos: Reflexões em torno das práticas educativas no âmbito do Programa de Enriquecimento Odisseia”.

3- Publicação do artigo em colaboração com a Professora Doutora Tatiane Paschoal (Universidade de Brasília) “Avaliação do stresse em profissionais de educação não docentes: contributo para a validação da escala de stresse no trabalho”, na Revista EDUCAmazônica – Universidade Federal do Amazonas- Brasil.

4- Coordenação do número da Revista AMAZônica sobre Educação Inclusiva Ano 9, Vol XVIII, Número 2, Julho-Dez 2016, Universidade Federal do Amazonas - Brasil a. Publicação neste número especial de um artigo em colaboração com Irene Proença, com o título “Perceção da sobrecarga: um estudo exploratório com cuidadores familiares de crianças com paralisia cerebral”.

C) Iniciativas político-sindicais

1. Petição DESCONGELAR JÁ

A FNE foi a primeira subscritora da Petição N° 214/XIII/2ª (Pelo Descongelamento das progressões em Carreira dos Docentes e das Posições Remuneratórias dos Não Docentes), que deu entrada na AR em 24 de novembro de 2016 e que reuniu 7 400 assinaturas. Os peticionários solicitam duas medidas: a cessação do congelamento das carreiras na

Administração Pública a partir de 31 de dezembro de 2016 e a promoção, ainda que gradual, da reposição do tempo de serviço, para efeitos de progressão nas carreiras.

2. Carreiras especiais para trabalhadores não docentes

A FNE apresentou, em 30 março, aos Ministérios da Educação e das Finanças, uma proposta para a criação de carreiras especiais para os trabalhadores não docentes das nossas escolas. Em conferência de imprensa realizada a 5 de maio, em Lisboa, alertou-se para a situação precária em que ainda se encontram muitos trabalhadores, sublinhando a necessidade de valorizar estes profissionais e contribuir decisivamente para a dignificação das suas tarefas.

3. Concurso “Era uma vez ... o 1º de maio”

A FNE e os seus sindicatos promoveram mais uma edição do concurso "Era Uma Vez o 1º de Maio", que voltou às escolas para desafiar alunos e professores do Ensino Básico ao Secundário a apresentar trabalhos alusivos ao Dia do Trabalhador. A iniciativa visa compreender melhor o significado do 1º de Maio, reconhecer a solidariedade como valor fundamental e contribuir para o desenvolvimento do trabalho de grupo.

A exposição dos trabalhos e entrega de prémios decorreu no Pavilhão Multiusos, em Viseu, onde a UGT celebrou o Dia do Trabalhador.

No âmbito do concurso, a FNE distribuiu pelas escolas do Continente e das Regiões autónomas um vídeo em DVD alusivo ao 1º de maio.

4. IV Convenção Nacional FNE/CONFAP/ANDAEP

A 7 de maio, no Europarque, em Santa Maria da Feira, a FNE – Federação Nacional da Educação - em conjunto com a CONFAP – Confederação Nacional das Associações de Pais - e a ANDAEP – Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas, realizaram a IV Convenção Nacional, que em 2016 teve como lema Educação para um novo século: que respostas educativas? que currículo? que organização escolar? As três organizações identificaram os problemas que se colocam e refletiram sobre eventuais mudanças.

A iniciativa contou com a presença dos responsáveis máximos das três organizações envolvidas e com comunicações dos seguintes oradores: Dr. João Cunha; Prof. Doutor António Osório, da Universidade do Minho; Doutora Luísa Moreira, do Projeto Fénix; Mestre Maria Isabel Pires Araújo, Diretora e Mestre Carlos Jorge G.B.L Cunha, professor do grupo 510 e coordenador da “sala de aula do futuro”, da Escola Secundária Dom Manuel Martins (Setúbal); e ainda do Prof. Doutor José Verdasca, da Universidade de Évora.

5. Dia Mundial do Professor e Fórum FNE

A FNE promoveu a celebração do Dia Mundial do Professor com um Fórum sobre “Inovar em educação para uma escola de qualidade”, que decorreu em 8 de outubro, no Hotel Altis Park, em Lisboa.

A iniciativa contou com a presença e comunicações da Vice-Presidente da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência, Margarida Mano, do Vice-Presidente do Comité Económico e Social Europeu, Gonçalo Lobo Xavier, do Diretor do Instituto de Ciência

da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Alexandre Castro Caldas, do Secretário-Geral da EPIS, Diogo Simões Pereira, do Diretor Geral de Educação, José Vitor Pedroso, do reitor da Universidade Aberta, Paulo Dias, do diretor da Microsoft, Pedro Duarte, tendo contado ainda com mensagens do Diretor do Comité Sindical Europeu da Educação, Martin Rømer e do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. Este ano, o Dia Mundial do Professor celebrou o 50º aniversário da Declaração conjunta da OIT e da UNESCO sobre a condição docente, que ao longo deste meio século tem constituído um referencial para o enunciado dos direitos e das condições de trabalho destes profissionais.

6. Dia Nacional do Trabalhador Não Docente

No dia 24 de novembro decorreram em Mafra, na Escola Secundária José Saramago, as celebrações do Dia Nacional dos Trabalhadores Não Docentes, a cargo do STAAESul e Regiões Autónomas. O programa desta celebração serviu para dar expressão às reivindicações que a FNE e os seus Sindicatos mantêm em relação a estes trabalhadores, com particular destaque para as dificuldades identificadas na abertura do ano letivo, em que foi largamente sentida a insuficiência de Trabalhadores Não Docentes.

D) Departamento de Estudos e Pareceres (DEP)

O DEP ao longo do ano de 2016 recolheu, tratou e sistematizou diversa informação, tendo como objetivo proceder ao seu arquivo de modo a possibilitar a sua utilização interna, nomeadamente ao nível da construção de propostas e pareceres.

Assim, de uma forma global, foram arquivados diversos estudos, guias, pareceres e relatórios, num total 44 documentos.

Nesse contexto, após o acesso a cada um dos documentos, foi elaborada uma ficha de registo contendo um conjunto de informações, tais como:

- Título, autor, instituição/organização, editora, língua, nº de páginas, *site*, data, conteúdo, análise/comentário, observações, responsável e data de registo.

A referida ficha era enviada ao Secretariado da FNE para posterior distribuição aos dirigentes.

Para além dos documentos acedidos/recolhidos relativos ao ano de 2016 foram arquivados 22 documentos anteriores a 2016, sem elaboração de ficha de registo.

A evolução mensal, em termos de arquivo, foi a seguinte:

Estudos Guias Pareceres Relatórios	2016												Total
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
Com Ficha de Registo	6	6	3	1	4	4	3	1	4	5	3	4	44
Sem Ficha de Registo	0	0	0	0	0	0	22	0	0	0	0	0	22
Total	6	6	3	1	4	4	25	1	4	5	3	4	66

Em 31 de Dezembro de 2016, o DEP tinha em arquivo um total de 486 documentos.

Para além disso, no final de cada mês foram elaboradas, publicitadas e distribuídas listagens, sistematizando os documentos existentes em arquivo, organizadas relativamente ao “Ano de 2016”, “Ano de 2015”, “Ano de 2014”, “Ano de 2013”, “Ano de 2012”, “Ano de 2011” e “Até 31 de Dezembro de 2010”, contendo a seguinte informação:

- Nº de registo, título, instituição/organização, data de registo, nº de páginas, língua, e observações.

Ao longo do ano, o DEP disponibilizou a informação que possuía, sempre que a mesma era solicitada.

E) Departamento de Informação e Imagem

Nas áreas de informação e imagem continuou a ser nossa aposta garantir a partilha de informação interna através da disponibilização de conteúdos informativos aos sindicatos da FNE, membros do secretariado nacional, conselho geral e outros públicos definidos pontualmente, como os órgãos de comunicação Social e público em geral. Para tal, foram elaborados, ao longo dos meses, diversos comunicados de imprensa incidindo sobre todas as áreas de intervenção da FNE e divulgadas atempadamente notícias da educação e das ações e materiais informativos desenvolvidos pela FNE.

Tendo como objetivo obter a maior visibilidade possível das ações e posições da Federação e dos seus sindicatos, todos os convites recebidos da comunicação social, bem como todos os contactos e pedidos de entrevista, tiveram o melhor acolhimento, traduzindo-se numa presença efetiva nos diversos órgãos de comunicação social.

Promoveu-se a monitorização diária da Imprensa e de órgãos institucionais ligados à Educação; elaboração e divulgação do *clipping*; contactos formais e informais com os jornalistas; produção de conteúdos informativos; recolha e produção de conteúdos para o jornal da FNE; produção de comunicados; produção de Notas de Agenda; produção de *Press Releases* e produção de conteúdos audiovisuais.

As relações com os Órgãos de Comunicação Social foram asseguradas pela difusão frequente de comunicados de imprensa, através dos quais se veicularam as posições que defendemos e se anunciaram as atividades que realizamos.

A preocupação de difusão dos comunicados da FNE e de outra informação pertinente, com o máximo de rapidez possível, foi garantida ainda pelo envio de *newsletters* para todas as escolas, e para os endereços eletrónicos dos sócios que os Sindicatos disponibilizaram e daqueles que se registaram diretamente na página de internet da FNE.

Importa dar conta de que a comunicação e informação com recurso às novas tecnologias tem vindo a ser uma aposta cada vez maior, uma vez que esta se revela eficaz e com baixos custos. Assim, a FNE, através desta área de intervenção, manteve o seu sítio na Internet atualizado de forma permanente, associado à utilização de redes sociais. A página de internet da FNE, assim como as redes sociais, tiveram múltiplas atualizações de modo a informarmos de todas as nossas atividades, propostas e reivindicações. Ainda no âmbito da informação e imagem institucional, foram produzidos diversos materiais informativos, de suporte à dinamização e ação sindical, dos quais destacamos:

- IV Convenção Nacional (cartazes; autocolantes; powerpoints; certificados; ...);
- Fórum FNE (cartazes; vinil; folhetos;...)
- Dia Mundial do Professor (bandeiras; ...)
- Formação de docentes e de pessoal não docente (canetas; capas de processo; carimbo; logótipo; cartazes e flyers – Gestão de conflitos)
- Materiais diversos (Pen 2GB; mochilas; lápis; sacos papel; cartões visita; bandeiras FNE; lonas)
- Não docentes (brochura Carreiras especiais; t-shirt; cartaz DNTND)
- Campanhas (flyers “Descongelar já”; Questionários FNE)
- Brochuras (Caderno reivindicativo do ensino superior; Consulta nacional FNE; Caderno reivindicativo FNE)
- Blocos de Notas FNE 2016/2017
- Manual de apoio ao desempregado 2016/2017

Jornal online FNE

Destacamos ainda a produção de 9 jornais *online*, nos meses de janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, setembro e outubro.



Campanha #obrigadoprofessor

Deu-se continuidade à atualização da página de internet que foi criada como suporte à campanha que a FNE lançou no ano 2015, por ocasião das comemorações do Dia Mundial do Professor #obrigadoprofessor em www.obrigadoprofessor.pt, com especial incidência no período em que os sindicatos da FNE desenvolveram atividades de comemoração desse dia.

Este ano as comemorações tiveram como principal destaque a afixação e/ou hastear de uma bandeira com o logótipo do Dia Mundial do Professor, criado pela FNE, em diversas escolas e câmaras municipais.



Concurso do 1º de maio

O departamento construiu todo o apoio gráfico e organizativo para o concurso "Era Uma Vez o 1º de Maio", que voltou às escolas para desafiar alunos e professores do Ensino Básico ao Secundário a apresentar trabalhos alusivos ao Dia do Trabalhador. A iniciativa visa compreender melhor o significado do 1º de Maio, reconhecer a solidariedade como valor fundamental e contribuir para o desenvolvimento do trabalho de grupo.



IV Convenção FNE – CONFAP-ANDAEP

A 7 de maio, no Europarque, em Santa Maria da Feira, a FNE – Federação Nacional da Educação em conjunto com a CONFAP – Confederação Nacional das Associações de Pais e a ANDAEP – Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas realizaram a IV Convenção Nacional, que em 2016 teve como lema Educação para um novo século: que respostas educativas? que currículo? que organização escolar? As três organizações identificaram os problemas que se colocam e refletiram sobre eventuais mudanças. A 7 de maio, no



Europarque, em Santa Maria da Feira, a FNE – Federação Nacional da Educação em conjunto com a CONFAP – Confederação Nacional das Associações de Pais e a ANDAEP – Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas realizaram a IV Convenção Nacional, que em 2016 teve como lema Educação para um novo século: que respostas educativas? que currículo? que organização escolar? As três organizações identificaram os problemas que se colocam e refletiram sobre eventuais mudanças.

Os diversos artigos publicados e conteúdos multimédia podem ser consultados [AQUI](#).

Dia Mundial do Professor / Fórum FNE 2016

A FNE promoveu a celebração do Dia Mundial do Professor com um Fórum sobre “Inovar em educação para uma escola de qualidade”, que decorreu em 8 de outubro, no Hotel Altis Park, em Lisboa.

O Dia Mundial do Professor celebrou o 50º aniversário da Declaração conjunta da OIT e da UNESCO sobre a condição docente, que ao longo deste meio século tem constituído um referencial para o enunciado dos direitos e das condições de trabalho destes profissionais.

Toda a documentação e galeria multimédia pode ser consultada em: <http://www.fne.pt/pt/go/forum-fne-2016>



Dia Nacional do Trabalhador Não Docente

No dia 24 de novembro decorreram em Mafra, na Escola Secundária José Saramago, as celebrações do Dia Nacional dos Trabalhadores Não Docentes, a cargo do STAAESul e Regiões Autónomas. O programa desta celebração serviu para dar expressão às reivindicações que a FNE e os seus Sindicatos mantêm em relação a estes trabalhadores, com particular destaque para as dificuldades identificadas na abertura do ano letivo, em que foi largamente sentida a insuficiência de Trabalhadores Não Docentes.



Assessoria de novas tecnologias

Conforme referido, a comunicação e informação com recurso às novas tecnologias tem vindo a ser uma aposta cada vez maior, revelando-se eficaz e com baixos custos.

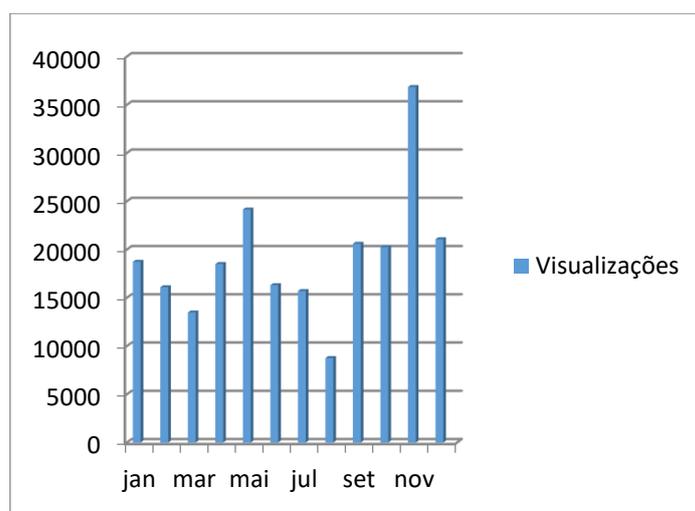
A FNE, através desta área de intervenção, manteve o seu sítio na Internet atualizado de forma permanente, associado à utilização de redes sociais, particularmente o Facebook, o YouTube e o Twitter.

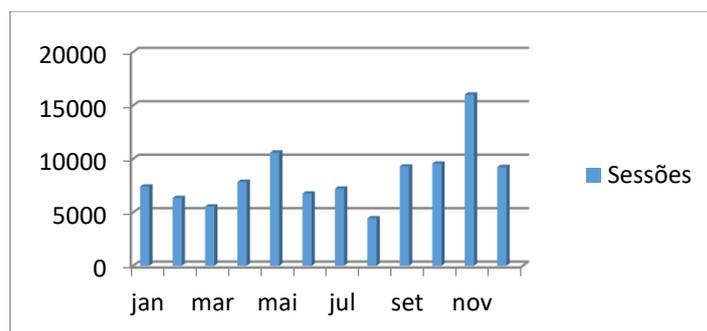
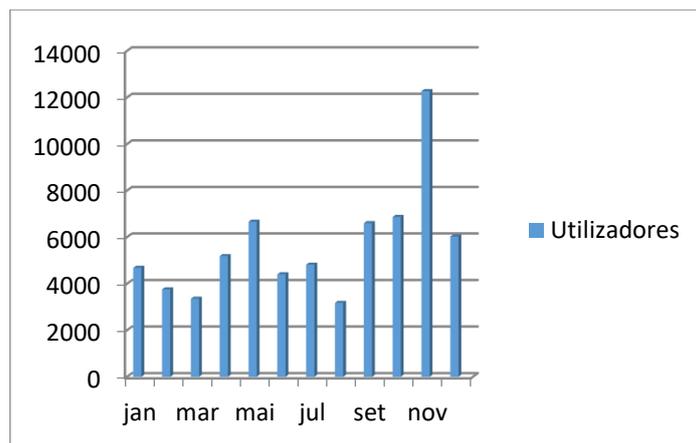
No ano de 2016, destacamos a publicação de 314 artigos no site www.fne.pt. Houve também 100 177 sessões com uma duração média de 2 minutos e com um total de 230 407 visualizações de página. O dia com mais visitas foi o de 10 de novembro com 1986 e o de menor número de visualizações foi a 15 de agosto com apenas 49.

Das 100 177 sessões podemos constatar que 58 % são novos visitantes, ao passo que os restantes 42 % são usuários que regressaram ao site. Os cinco países que mais consultaram a página são: Portugal 95 996 sessões - 95,83 %; Rússia 1 592; Brasil 560; Estados Unidos da América 302; Bélgica 166;

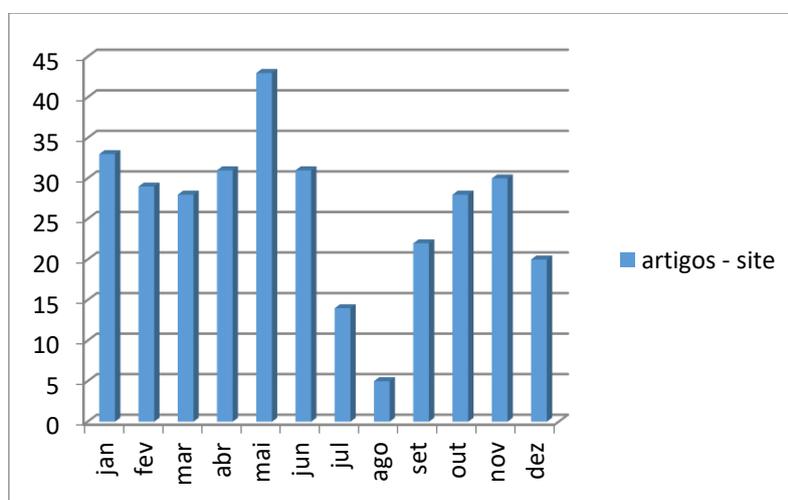
Estatísticas de acesso página internet - 2016

jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
18722	16091	13477	18494	24145	16302	15699	8749	20595	20234	36837	21062	Visualizações
4682	3755	3355	5183	6662	4403	4817	3176	6600	6867	12271	6025	Utilizadores
7411	6338	5536	7847	10580	6752	7213	4430	9282	9556	16003	9229	Sessões

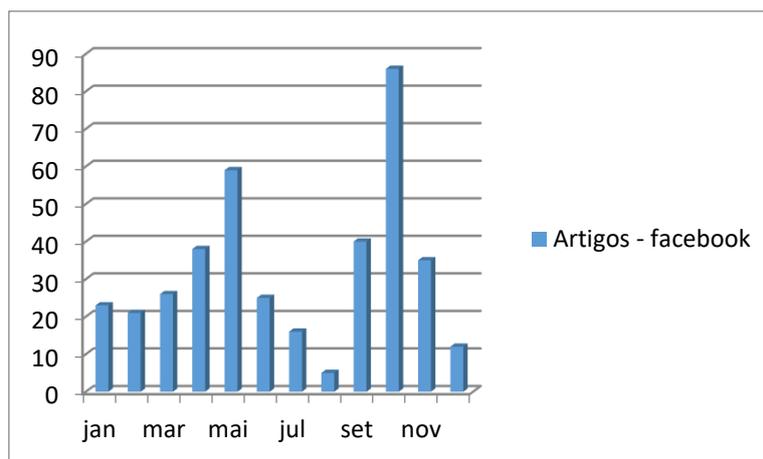




Artigos publicados na página de internet www.fne.pt												Total	Ano
jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
33	29	28	31	43	31	14	5	22	28	30	20	314	2016
24	27	28	30	32	38	32	8	35	32	18	12	316	2015
+9	+2	0	+1	+11	-7	-18	-3	-13	-4	+12	+8	-2	

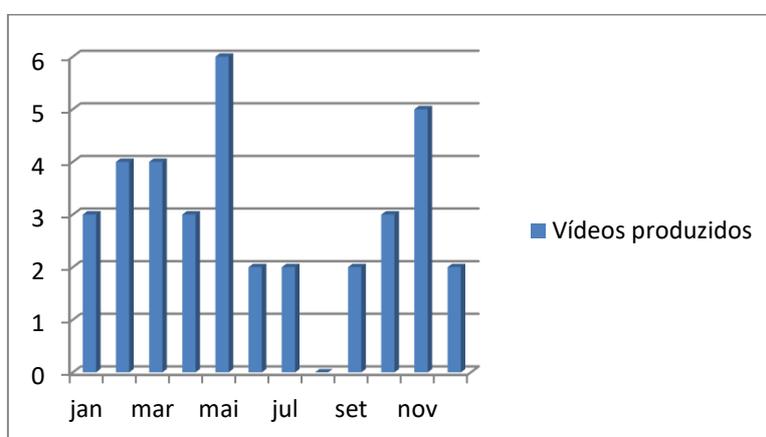
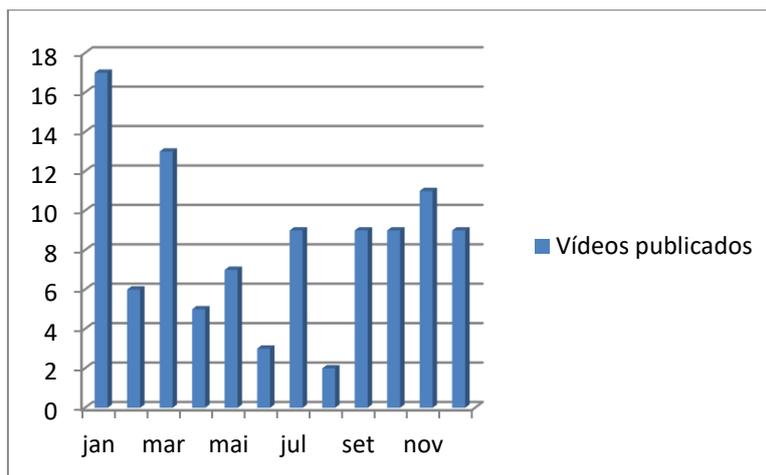


Artigos publicados no facebook												Total	Ano
jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
23	21	26	38	59	25	16	5	40	86	35	12	386	2016
38	20	19	26	40	11	30	4	34	36	50	22	330	2015
-15	+1	+7	+12	+19	+14	-14	+1	+6	+50	-15	-10	+56	



O canal da FNE no youtube tinha, no final de 2016, cerca de 56 660 visualizações dos vídeos publicados e 50 subscribers do canal. A rede social facebook contava com 3 337 subscribers na sua página. Já o Twitter conta com um número similar de publicações na sua página, porém com apenas 103 seguidores.

Vídeos produzidos/publicados												Total	
jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
17	6	13	5	7	3	9	2	9	9	11	9	100	Publicados no site
3	4	4	3	6	2	2	0	2	3	5	2	36	Produzidos pela FNE



Assessoria de imprensa

Ao longo de 2016 foram asseguradas as seguintes tarefas:

- Monitorização diária da Imprensa e de órgãos institucionais ligados à Educação;
- Elaboração e divulgação do *clipping*;
- Contactos formais e informais com os jornalistas;
- Produção de conteúdos para o site da FNE;
- Produção mensal do Jornal On-line FNE;
- Produção de um Boletim Internacional;
- Produção de Newsletters;
- Produção de Comunicados;
- Produção de Notas de Agenda;
- Produção de conteúdos para vídeos;
- Realização de entrevistas;
- Apoio à elaboração de documentos de outros departamentos.

VI
RELATÓRIO DE GESTÃO
PRESTAÇÃO DE CONTAS

Despesas

Genericamente, as despesas de 2016 prosseguiram a lógica e a dimensão das do ano anterior.

Em relação às despesas com a estrutura, registaram-se, ainda que com reduzido impacto, os efeitos da decisão assumida em acordo para cessação das funções dos dois trabalhadores que exerciam funções na FNE.

Receitas

As receitas respeitam, essencialmente, às quotizações dos Sindicatos membros, os quais cumpriram a regularização da quotização devida, com exceção do Sindicato Democrático dos Professores da Madeira, o qual, por razões de ordem interna e justificadas, não regularizou a sua situação em relação aos meses de novembro e dezembro de 2016, o que deverá acontecer no início do ano de 2017.

Regista-se positivamente que o STAAE-ZN, em função do resultado da atividade de dinamização desenvolvida, tenha crescido em número de sindicalizados e portanto em nível de quotização para a FNE, com efeitos a partir de janeiro de 2016. É claro que é também positivo, quer do ponto de vista financeiro, quer do ponto de vista político, que os restantes Sindicatos tenham registado condições para manterem os seus níveis de sindicalização e portanto de quotização para a FNE.

**ENTIDADE: FNE - FEDERAÇÃO NACIONAL DA
EDUCAÇÃO**

**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR
NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE
2016**

EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS	
	31-12-2016	31-12-2015

Vendas e serviços prestados	208.240,62	199.358,62
Fornecimentos e serviços externos	-106.558,88	-101.414,09
Gastos com o pessoal	-59.184,14	-51.618,62
Aumentos / Reduções de justo valor	43,06	0,00
Outros rendimentos	86,18	1.056,01
Outros gastos	-38.164,14	-37.538,35
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	4.462,70	9.843,57
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-3.532,18	-4.097,03
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	930,52	5.746,54
Juros e rendimentos similares obtidos	4.317,19	7.037,91
Resultado antes de impostos	5.247,71	12.784,45
Imposto sobre o rendimento do período	-906,61	-1.513,15
Resultado líquido do período	4.341,10	11.271,30

ENTIDADE: FNE - FEDERAÇÃO NACIONAL DA EDUCAÇÃO

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

EURO

RUBRICAS	DATAS	
	31-12-2016	31-12-2015
ATIVO		
Activo não corrente		

Activos fixos tangíveis	9.364,97	11.397,15
Associados	35.122,61	36.022,61
	44.487,58	47.419,76
Activo corrente		
Créditos a receber	678,10	785,72
Estado e outros entes públicos	172,69	246,33
Associados	4.497,00	1.200,00
Diferimentos	1.000,00	0,00
Outros ativos correntes	200.043,06	0,00
Caixa e depósitos bancários	142.519,05	346.382,87
	348.909,90	348.614,92
Total do ativo	393.397,48	396.034,68
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		
Fundos patrimoniais		
Reservas	12.836,44	11.636,44
Resultados transitados	114.799,25	104.727,95
Outras variações nos fundos patrimoniais	258.011,22	258.011,22
Resultado líquido do período	4.341,10	11.271,30
Total dos fundos patrimoniais	389.988,01	385.646,91
Passivo		
Passivo corrente		
Fornecedores	1.292,77	1.560,65
Estado e outros entes públicos	250,00	1.701,72
Outros passivos correntes	1.866,70	7.125,40
Total do passivo	3.409,47	10.387,77
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	393.397,48	396.034,68

ANÁLISE COMPARATIVA 2015/2016

Rubrica	Descrição	Dez. 2015	Dez 2016	Variação Valor	Notas
62	Fornecimentos e Serviços Externos	101.414,09	106.558,88	5.144,79	5%
622	Serviços Especializados	51.850,51	37.046,30	-14.804,21	-29%
6221	- Trabalhos especializados	29.984,09	26.859,49	-3.124,60	-10% 1
6222	- Publicidade e propagação	13.558,89	1.842,82	-11.716,07	-86% 2
6223	- Vigilância e segurança	61,36	0,00	-61,36	-100%
6224	- Honorários	7.010,75	6.668,76	-341,99	-5%
6226	- Conservação e reparação	1.072,30	455,10	-617,20	-58%
6227	- Serviços bancários	163,12	380,13	217,01	133%
6228	- Outros	0,00	840,00	840,00	#DIV/0!
623	Materiais	7.268,44	21.224,43	13.955,99	192%
6231	- Ferr.e utensílios de desgaste rápido	2.459,29	1.639,85	-819,44	-33%
6232	- Livros e documentação técnica	103,32	0,00	-103,32	-100%
6233	- Material de escritório	1.606,41	2.354,63	748,22	47%
6234	- Artigos p/ oferta	3.099,42	15.946,81	12.847,39	415% 2
6238	- Outros	0,00	1.283,14	1.283,14	#DIV/0!
624	Energia e Fluidos	2.239,86	2.871,12	631,26	28%
6241	- Electricidade	793,65	1.341,90	548,25	69%
6242	- Combustíveis	19,29	130,47	111,18	576%
6243	- Agua	419,46	433,16	13,70	3%
6244	- Gás	1.007,46	965,59	-41,87	-4%
6248	- Outros	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!
625	Deslocações, Estadas e Transportes	17.528,20	20.839,62	3.311,42	19%
6251	- Deslocações e estadas	17.528,20	20.839,62	3.311,42	19% 3
6253	- Transportes de mercadorias	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!
626	Serviços Diversos	22.527,08	24.577,41	2.050,33	9%
6261	- Rendas e alugueres	12.532,15	13.637,24	1.105,09	9%
6262	- Comunicação	6.027,04	6.714,03	686,99	11%
6263	- Seguros	324,98	359,82	34,84	11%
6265	- Contencioso e notariado	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!
6266	- Despesas de representação	0,00	714,55	714,55	#DIV/0! 4
6267	- Limpeza, higiene e conforto	3.642,91	3.109,27	-533,64	-15%
6268	- Outros serviços	0,00	42,50	42,50	#DIV/0!
63	Gastos com o Pessoal	51.618,62	59.184,14	7.565,52	15% 5
632	- Remunerações do pessoal	41.816,74	51.978,06	10.161,32	24%
635	- Encargos sobre remunerações	8.885,24	6.727,92	-2.157,32	-24%
636	- Seguro de acidentes no trabalho	870,52	280,00	-590,52	-68%
637	- Gastos de acção social	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!
638	- Outros gastos com o pessoal	46,12	198,16	152,04	330%
64	Gastos de depreciação	4.097,03	3.532,18	-564,85	-14% 6
68	Outros Gastos	37.538,35	38.164,14	625,79	2%
681	- Impostos	545,54	49,63	-495,91	-91% 7
688	- Outros	36.992,81	38.114,51	1.121,70	3%
TOTAL DOS GASTOS		194.668,09	207.439,34	12.771,25	7%
72	Prestações de Serviços(Quotas)	199.358,62	208.240,62	8.882,00	4% 8
77	Ganhos por aumento do justo valor	0,00	43,06	43,06	#DIV/0!
78	Outros Rendimentos	1.056,01	86,18	-969,83	-92% 9
	- Seguro saúde	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!
	- Outros	1.056,01	86,18	-969,83	-92%
79	Juros, Dividendos e Outros Rendimentos	7.037,91	4.317,19	-2.720,72	-39%
TOTAL DOS RENDIMENTOS		207.452,54	212.687,05	5.234,51	3%
81	Resultado antes de impostos	12.784,45	5.247,71	-7.536,74	-59%

1) 6221 – Trabalhos especializados

A diferença resulta do cancelamento do contrato com um jurista

2) 6222 – Publicidade e propagação

6234 – Artigos para oferta

A diferença entre os dois anos é resultante de uma reclassificação das despesas.

3) 6251 – Deslocações e estadas

Registou-se em 2016 um ligeiro aumento de participações em eventos no estrangeiro, particularmente em resultado da participação na assembleia geral do CSEE, em novembro, em Belgrado.

4) 6266 – Despesas de representação

Trata-se do registo das despesas com o Fórum FNE no hotel Altis Park (buffet)

5) 63 – Gastos com o pessoal

A diferença inclui a reformulação dos serviços da FNE, com a dispensa de dois funcionários

6) 64 – Gastos de depreciação

Amortização de alguns equipamentos

7) 681 – Impostos

Certificação do Centro de Formação da FNE pela DGERT

8) 72 – Prestações de serviços (Quotas)

Foram lançadas todas as quotas, independentemente de serem pagas ou não. No ano anterior não se utilizou este critério.

9) 78 – Outros

No ano anterior houve a recuperação da tributação autónoma, relativa a despesas de representação.

VII

RELATÓRIO DE GESTÃO PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Para efeitos de integração do Fundo de Reserva previsto no artigo 46º dos Estatutos da FNE, o Secretariado Nacional propõe a afetação de 1 000€ (mil euros), sendo que o remanescente do resultado líquido do exercício seja afetado a resultados transitados.

15 de março de 2017